



INICIATIVA
INTER-RELIGIOSA PELAS
FLORESTAS TROPICAIS
IRI BRASIL

O ESPIRITISMO E OS CUIDADOS COM A NATUREZA

JULLIANA CUTOLO

Sumário

Apresentação

Introdução

1. Fundamentos espíritas sobre o cuidado com a Natureza

1.1. Tudo se encadeia

1.2. O necessário e o supérfluo

1.3. Justiça, amor e caridade

1.4. Solo, água, vegetais e animais

2. Algumas personalidades espíritas e sua relação com o meio ambiente

2.1. Eurípedes Barsanulfo e a Pedagogia da Natureza

2.2. Chico Xavier e os animais

2.3. Irvênia Prada e a espiritualidade dos animais

2.4. Carlos O. Villarraga e o Desenvolvimento Sustentável

2.5. André Trigueiro: Ecologia e Espiritismo

3. Mensagens sobre a espiritualidade da Natureza

4. Iniciativas atuais em prol da Natureza

4.1. Obra Social Célio Lemos 40

4.2. Saber Ambiental 48

4.3. Setor de Espiritismo e Ecologia – FEEB 51

4.4. MOVE – Movimento pela Ética Animal Espírita 53

4.5. Campanha Nacional Permanente de Conscientização Ecológica

5. Alguns dados estatísticos

Anexos

Agradecimentos

Gratidão a todos e todas que ofereceram de seu tempo e me auxiliaram na busca de informações para a elaboração deste singelo material, que está longe da pretensão de ser completo.

Agradecendo em especial:

à FEB, na pessoa de Geraldo Campetti, pelas informações sobre a Campanha Nacional Permanente de Conscientização Ecológica,

à Creuza Lage, pelas informações sobre o Setor de Espiritismo e Ecologia da FEEB,

à Patrícia Maitresse, pelo envio de informações sobre o trabalho do Saber Ambiental, da FERGS,

à Carlos Orlando Villarraga, pela disponibilidade de tempo para trazer um pouco de sua experiência junto ao projeto da Obra Célio Lemos,

aos membros e membras do MOVE, pelo apoio e pelas discussões úteis à elaboração deste texto,

à IRI, pela oportunidade de compilar num único texto um pequeno panorama da questão ambiental no Movimento Espírita;

e gratidão profunda a todos e todas que, do outro Lado, sempre nos amparam e iluminam, em nome da nossa Fonte Maior, Pai-Mãe de todas as criaturas.

"Muitas vezes, também, ele [o ser humano] acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência."

Introdução

O Espiritismo surgiu no século XIX como filosofia espiritualista em meio a uma época de grandes mudanças econômicas, tecnológicas, políticas e filosóficas, na França pós-revolucionária, onde as ideias iluministas ainda estavam em expansão. A sua proposta doutrinária é contemporânea à influência da ciência positivista, ao liberalismo econômico da segunda revolução industrial, à crítica profunda ao capitalismo protagonizada pelo socialismo científico de Marx e Engels. Ela é coetânea também à teoria evolucionista darwiniana e precede, em alguns anos apenas, o nascimento da ecologia [1], muito embora não se tenha notícias de que Allan Kardec, Codificador do Espiritismo, tenha tido contato com essas duas vertentes do pensamento ambiental.

No entanto, Kardec tratou de muitas questões envolvendo as circunstâncias sociais de seu tempo, de modo bastante lúcido, nos seus diálogos com os espíritos. Do seu contexto histórico, filosófico e cultural europeu, o Espiritismo herdou muitos de seus fundamentos e princípios mais importantes e a relação entre o espiritual e o social, que está abordada no conjunto da obra, em especial em *O Livro dos Espíritos*, em temas como as leis de sociedade, progresso, liberdade, igualdade e o espírito de fraternidade que deveriam nortear os valores e atitudes de todos os seus adeptos [2]. O Espiritismo chegou ao Brasil em fins do século XIX, trazendo justamente essa bagagem contextual europeia, mas foi aqui que adquiriu os seus contornos religiosos.

É famosa, na história espírita, a cisão ideológico-doutrinária entre os chamados "laicos" ou "científicos", representados pelo Prof. Angeli Torteroli, que defendiam o aspecto científico do espiritismo; e os "místicos", liderados pelo Dr. Bezerra de Menezes, que, influenciados pela teologia católica, davam preferência ao seu aspecto moral. Ao final, Bezerra assumiu, em 1895, a presidência da Federação Espírita Brasileira, imprimindo uma orientação mais religiosa à instituição e, com o passar dos anos, o Espiritismo prosseguiu evidenciando esse caráter, até os dias atuais.

Entre os séculos XX e XIX, experienciamos ainda maiores transformações sociais, em grande parte pelos desenvolvimentos científicos como a teoria da relatividade e a energia atômica, a psicanálise, os avanços tecnológicos, a insegurança social deixada pela revolução industrial, pelas guerras, pela crise da ideia de democracia, pelo individualismo contemporâneo, pela cultura de



massas e, mais recentemente, pelo neoliberalismo e o capitalismo financeiro, o terrorismo global, as migrações e diásporas, as redes sociais, os embates políticos entre esquerda e direita no mundo, o agravamento da crise urbana, a destruição das grandes florestas e o aumento da opressão indígena, para citar sucintamente alguns tópicos.

Nesse conjunto, desponta a crise climática, em decorrência dos abusos cometidos pela Humanidade contra o planeta, em especial nos últimos séculos. Assunto constante nos noticiários, nos movimentos ambientalistas, nas convenções climáticas e relatórios científicos, as perspectivas em torno das questões ambientais apontam para um acirramento dos eventos extremos num futuro bastante próximo, sobrando poucas chances de reversão do quadro.

Nesse ponto, podemos nos perguntar: de que modo o conteúdo ético das religiões - em especial o Espiritismo, já que este documento se propõe a abordar as suas premissas para o cuidado da Natureza - pode contribuir para mudar esse estado de coisas?

A busca pela realização dos princípios morais passa por problemas de ordem social, pois exige a dimensão política das relações interpessoais. Considerada a esfera ambiental, porém, essa dimensão se estende também às relações com outras espécies vegetais e animais.

No caso do Espiritismo, a almejada “reforma íntima”, ou seja, a transformação moral do indivíduo espírita, não pode se dar sem passar pela experiência de estar no mundo, agindo eticamente, frente às instâncias das desigualdades, das injustiças e opressões de todo tipo. Porém, essa necessária transformação dos sentimentos, pensamentos e atitudes, é interpretada à conta de realização individual, mantendo uma postura distanciada da ação em prol da solução da crise social, ambiental e política que se impõe sobre a coletividade.

Do mesmo modo, as instituições espíritas evitam se posicionar diante de questões políticas. Assim, o movimento espírita³ se manifesta abertamente contra o suicídio, a eutanásia, o aborto e o uso de drogas, por exemplo, mas contra as formas de opressões e o ecocídio⁴, as iniciativas são raras, porque estas trazem implicações políticas e pedem um posicionamento e uma ação correspondente.

No entanto, mesmo no Espiritismo, a diversidade de ideias permanece, e há quem se valerá da obra kardequiana para encaminhar uma discussão filosófica, política e sociológica, como aquela das desigualdades sociais ou das necessidades materiais. Kardec, muito ciente dos problemas de seu tempo, não se esquivou a perguntar aos espíritos:

711. “O uso dos bens da terra é um direito de todos os homens?
Esse direito é consequente da necessidade de viver.”

[...]

713. “Traçou a natureza limites aos gozos?

Traçou, para vos indicar o limite do necessário. Mas, pelos vossos excessos, chegais à saciedade e vos punis a vós mesmos.”

[...]

806. A desigualdade das condições sociais é uma lei natural?

- Não; é obra do homem e não de Deus.

Do ponto de vista do pensamento espírita, a reação mais comum - embora não generalizada - a essa crise climática é a de que “se trata do final da transição planetária, depois da qual a Terra deixará de ser um planeta de provas e expiações e se tornará um mundo de regeneração, onde haverá a predominância dos bons”. Essa resposta circula há tempos no movimento, e o resultado mais evidente é uma expectativa pelo “grande momento”, dado que essa é uma condição esperada, que se resolverá quando a mudança de ciclos se concluir e a justiça divina prevalecer.

Além disso, existe a perspectiva da imortalidade da alma, que, mesmo se destruindo o corpo e o planeta, garante a sobrevivência do espírito no mundo extrafísico, onde está a verdadeira vida.

Há ainda uma certa tendência à interpretação cármica [6] de certos desastres ambientais coletivos evitáveis, que leva mais à comoção que à demanda por soluções de causas.

É preciso dizer que essas crenças geram uma apatia em muitos espíritas no que diz respeito ao cuidado da natureza e o combate às injustiças sociais e ambientais, mesmo diante da destruição natural e da miséria que se alastram no mundo.

Do ponto de vista prático, já existem iniciativas espíritas que procuram responder a essas questões urgentes, como as que descrevemos mais adiante, neste documento. Elas apresentam como traço comum o entendimento de que existe uma crise climática em andamento que pede um compromisso ético com o bem-estar da natureza e de todas as criaturas.

E essa crise não passa despercebida nem para os espíritos:

Ecólogos de todo o mundo preocupam-se, na atualidade, com a poluição devastadora, que resulta dos detritos superlativos que são atirados nos oceanos, nos rios, lagos e "terras inúteis" circunjacentes às grandes metrópoles, como o tributo pago pelo conforto e pelas conquistas tecnológicas, desde os urgentes ingredientes e artefatos para a sobrevivência, às indústrias bélicas, às de explorações novas, às "de inutilidade" que atiram fora centenas de milhões de toneladas de lixo, óleos e resíduos em todo lugar. [...] [7]



“[...] tendes visto a civilização funcionando qual vigorosa máquina de triturar, convertendo-se os homens, nossos irmãos, em pequenos Moloques de pão, carne e vinho, absolutamente mergulhados na viciação dos sentimentos e nos excessos da alimentação, despreocupados do imenso débito para com a Natureza amorável e generosa. Eles oprimem as criaturas inferiores, ferem as forças benfeitoras da vida, são ingratos para com as fontes do bem, atendem às indústrias ruralistas, mais pela vaidade e ambição de ganhar, que lhes são próprias, que pelo espírito de amor e utilidade, mas também não passam de infelizes servos das paixões desvairadas. Traçam programas de riqueza mentirosa, que lhes constituem a ruína; escrevem tratados de política econômica, que redundam em guerra destruidora; desenvolvem o comércio do ganho indébito, colhendo as complicações internacionais que dão curso à miséria; dominam os mais fracos e os exploram, acordando, porém, mais tarde, entre os monstros do ódio! É para eles, nossos semelhantes encarnados na Crosta, que devemos voltar igualmente os olhos, com espírito de tolerância e fraternidade. Ajudem-os ainda, agora e sempre! Não esqueçamos que o Senhor está esperando pelo futuro deles! Escutemos os gemidos da criação, pedindo a luz do raciocínio humano, mas não olvidemos, também, a lágrima desses escravos da corrupção, em cujas fileiras permanecemos até ontem, auxiliando-os a despertar a consciência divina para a vida eterna!”[8]

Vemos retratados nessas citações os rastros humanos no planeta. Tamanha a devastação, que alguns cientistas avaliam que a humanidade seria responsável pela inauguração de uma nova era geológica - o Antropoceno [9], colocando em risco a própria vida na Terra.

Num momento em que tantas iniciativas e instituições globais passam a atuar dedicadamente na eliminação das causas e/ou na mitigação dos efeitos da crise, o Espiritismo pode mobilizar uma parcela dos espíritas através de muito mais que uma crítica racional a esse comportamento passivo diante da grande crise socioambiental: a constatação que essa inércia existe e do mal que ela provoca.



Além do uso das mensagens dos estimados instrutores espirituais que permeiam o universo simbólico espírita, a provocação da reflexão ética ambiental e animal, que revira as crenças comuns, impostas por um modo de vida de consumo e supérfluo, e chama à mudança de hábitos e costumes.

E o convite amoroso ao trabalho coletivo, não para o alívio assistencialista tão somente, mas para a mudança efetiva das causas estruturais das aflições de todas as criaturas.

Nas páginas seguintes traremos um pouco dos ensinamentos espíritas que possam nos valer de reflexão e ferramenta para uma abordagem do movimento, além de algumas personalidades e iniciativas que nos sirvam de inspiração. Ao final, adicionamos algumas páginas com recomendações que esperamos sejam úteis.

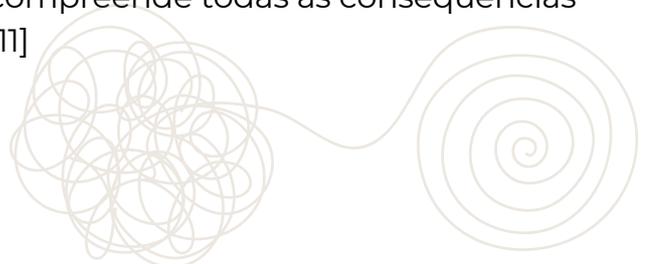
1) Fundamentos espíritas sobre o cuidado com a natureza

Além do uso das mensagens dos estimados instrutores espirituais que permeiam o universo simbólico espírita, a provocação da reflexão ética ambiental e animal, que revira as crenças comuns, impostas por um modo de vida de consumo e supérfluo, e chama à mudança de hábitos e costumes.

E o convite amoroso ao trabalho coletivo, não para o alívio assistencialista tão somente, mas para a mudança efetiva das causas estruturais das aflições de todas as criaturas.

Nas páginas seguintes traremos um pouco dos ensinamentos espíritas que possam nos valer de reflexão e ferramenta para uma abordagem do movimento, além de algumas personalidades e iniciativas que nos sirvam de inspiração. Ao final, adicionamos algumas páginas com recomendações que esperamos sejam úteis.

Antes de tratarmos dos preceitos espíritas relacionados ao cuidado com a natureza, vamos enunciar um breve resumo em tópicos do Espiritismo, segundo podemos encontrar em O Livro dos Espíritos que nos serão úteis no decorrer da apreciação do tema. Define, Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, que “o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível” [10]. Ele é fundamentado em um aspecto tríplice, pois tem como base de estudo princípios filosóficos, científicos e religiosos. “O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, consiste nas relações que se podem estabelecer entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem de tais relações.” [11]



Divindade - “Deus”

Para o Espiritismo é a Inteligência Suprema, Causa primária de todas as coisas. É eterna, imutável, imaterial, única, soberanamente justa e boa. Só Deus tem a perfeição absoluta. Não é um ser antropomórfico, nem panteísta.

Três princípios

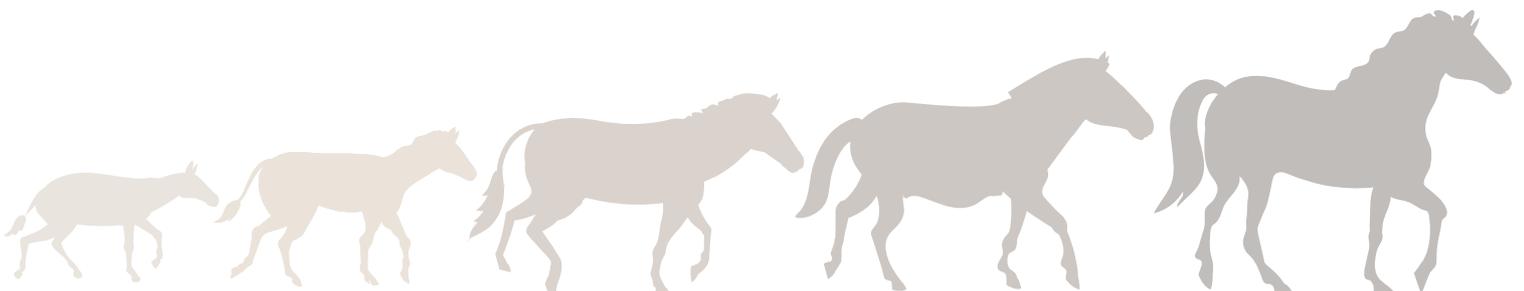
Existem três princípios no Universo: o princípio espiritual, o princípio material e Deus, que os criou.

Espírito

O espírito é um princípio inteligente criado por Deus (teve um começo), é eterno, existe independentemente da matéria e, portanto, do corpo físico. Ele foi criado simples e ignorante e possui uma condição de perfectibilidade relativa a tudo o que existe que tenha sido criado por essa Inteligência. Ele não tem uma forma determinada, mas podemos ter uma ideia aproximada se imaginarmos “uma flama, um clarão ou uma centelha etérea” [12]

Espírito

Evolução espiritual - para evoluir, o espírito atravessa uma série de existências encarnatórias, desde aquelas anteriores ao estado de humanidade (atravessando os diversos reinos - mineral, vegetal e animal), até chegar à condição de espírito puro, quando a encarnação não é mais necessária, mas pode ocorrer em caso de missão. O espírito pode estagnar na evolução, mas não há involução. A evolução espírita é linear e por etapas - cada novo progresso realizado, o ser espiritual avança mais um passo rumo a um estado de perfeição relativa e o seu aprimoramento intelectual e moral contribui para a evolução social e planetária. Assim há seres mais ou menos avançados vivendo em mundos mais ou menos evoluídos que a Terra.



Leis naturais

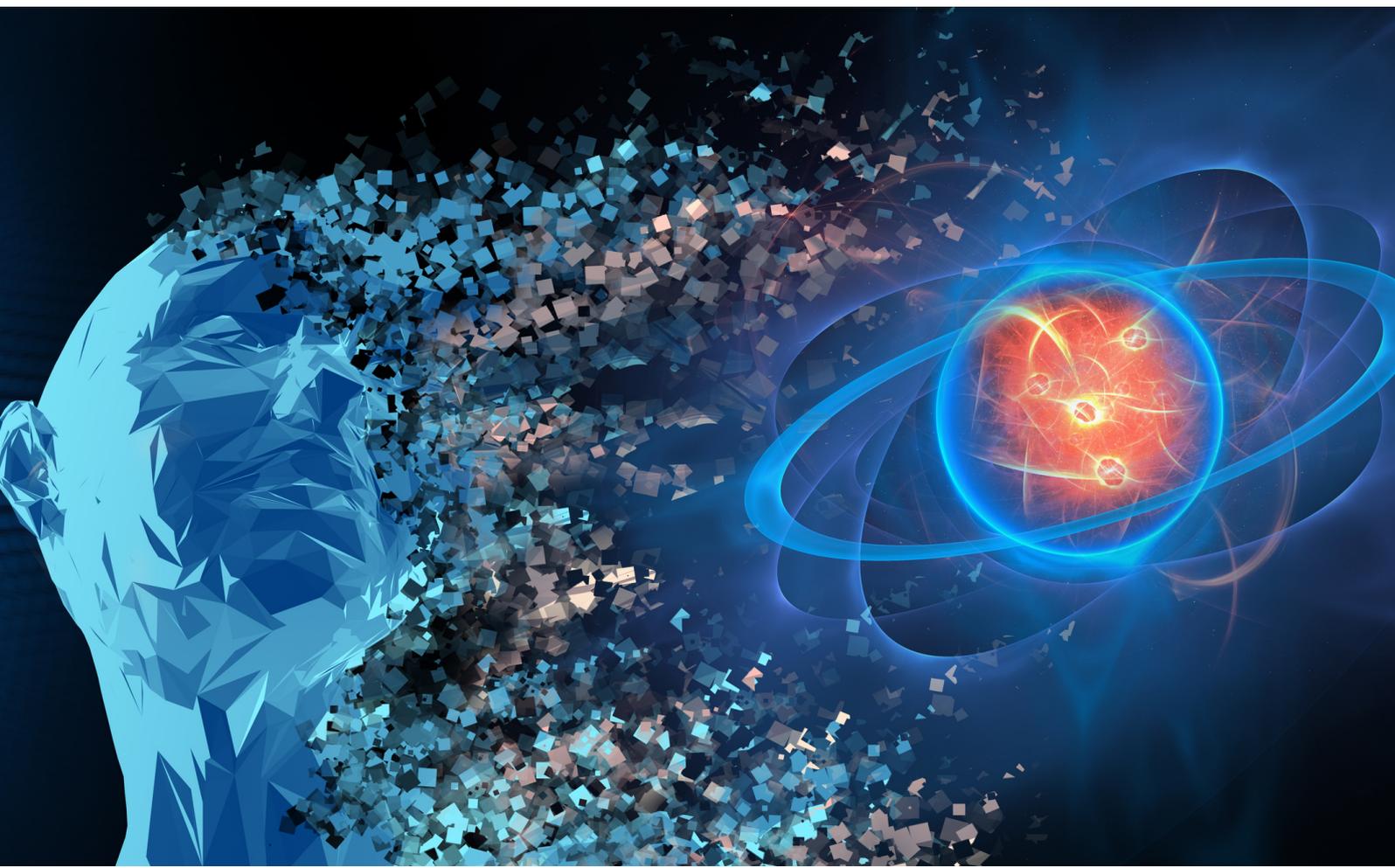
Leis divinas, eternas e imutáveis, inscritas nas consciências.

Reencarnação

O espírito reencarna em corpos diferentes a cada encarnação (vida física), podendo encarnar em corpos femininos ou masculinos, mas o espírito em si não tem sexo. No retorno à existência corpórea, trazemos, evidentemente, nossa bagagem espiritual juntamente com as tendências, boas ou más, decorrentes das experiências adquiridas noutras vidas.

Finalidades da encarnação

1. O auto-aperfeiçoamento, experimentando provas e expiações conforme a necessidade de acelerar a evolução ou reparar o passado, pois o espírito é responsável pelas consequências de suas escolhas, feitas segundo o seu livre-arbítrio; e 2. a contribuição para o conjunto da Obra Divina, no exercício da abnegação; Desencarnação - o destino do espírito não está fixado após a morte física. Conforme houver se aproximado ou distanciado da finalidade da encarnação, se encontrará em condições mais ou menos felizes no retorno ao mundo espiritual, podendo até mesmo mudar de dimensão espiritual ou de planeta.



Comunicabilidade dos espíritos

Comunicabilidade dos espíritos - os espíritos se comunicam com os que estão nesta dimensão de existência que chamamos plano físico - os espíritos agem sobre a matéria, produzem fenômenos físicos e extrafísicos, e se comunicam através de intermediários (médiums) mais ou menos sensíveis às impressões que eles transmitem, sendo que todos temos essa capacidade mediúmica em maior ou menor grau. Os espíritos mais avançados comunicam mensagens de alto teor instrutivo, apontando para a máxima “Faça aos outros o que deseja que os outros lhe façam”; já aqueles mais próximos das faixas evolutivas que nos são particulares, trarão assuntos mais relacionados à vida comum ou a aflições do passado.

Fé raciocinada

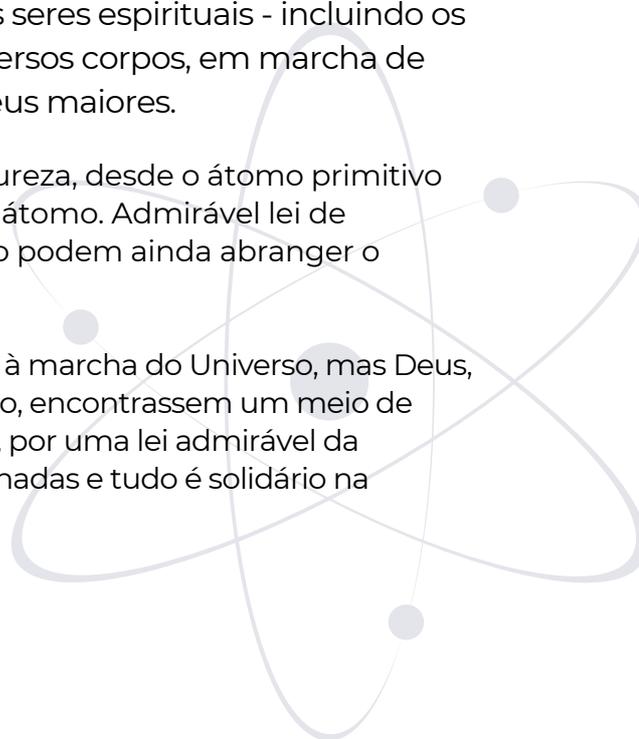
Fé raciocinada - para o espírita a fé há de estar em constante atualização, uma fé sempre renovada e reconstruída, em permanente diálogo com os demais saberes e principalmente com a Ciência. Tomando conhecimento desses princípios básicos, podemos continuar com algumas reflexões também breves sobre ensinamentos dos espíritos mais avançados evolutivamente sobre a espiritualidade da natureza, na visão espírita.

1.1. Tudo se encadeia

Com a “Lei de Progresso”, definida em *O Livro dos Espíritos* [13], Allan Kardec destacou a característica da conexão evolutiva existente entre todos os reinos naturais e os homens, nos apontando o caminho para pensarmos uma espiritualidade da Natureza, no sentido que todos os seres espirituais - incluindo os humanos - estão em experiências evolutivas nos diversos corpos, em marcha de ascensão, e por isso merecem respeito e tutela de seus maiores.

“540. [...] tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia de que seus Espíritos limitados não podem ainda abranger o conjunto.” [14]

“132. [...] A ação de seres corpóreos é necessária à marcha do Universo, mas Deus, em Sua sabedoria, quis que, nessa mesma ação, encontrassem um meio de progredir e de aproximar-se Dele. É assim que, por uma lei admirável da Providência, todas as coisas estão inter-relacionadas e tudo é solidário na Natureza.” [15]



"Ao mesmo tempo que todos os seres vivos progridem moralmente, progridem materialmente os mundos em que eles habitam. Quem pudesse acompanhar um mundo em suas diferentes fases, desde o instante em que se aglomeraram os primeiros átomos destinados e constituí-lo, vê-lo-ia a percorrer uma escala incessantemente progressiva, mas de degraus imperceptíveis para cada geração, e a oferecer aos seus habitantes uma morada cada vez mais agradável, à medida que eles próprios avançam na senda do progresso. Marcham assim, paralelamente, o progresso do homem, o dos animais, seus auxiliares, o dos vegetais e o da habitação, porquanto nada na Natureza permanece estacionário." [16]

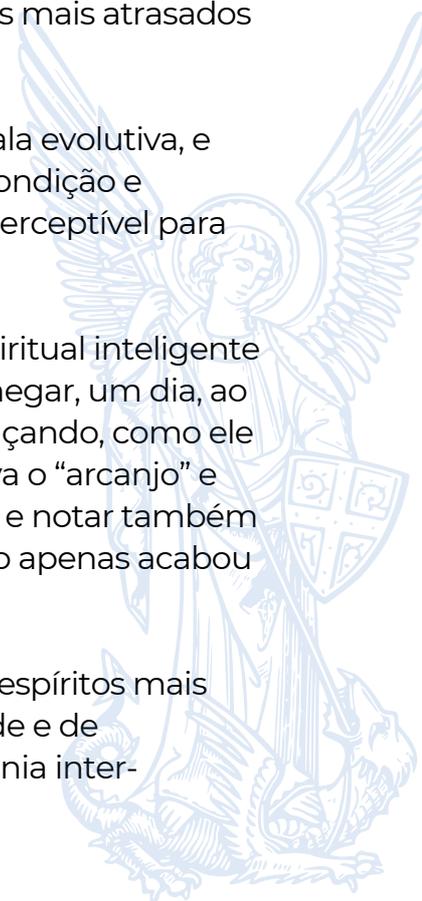
De certa forma, os instrutores espirituais de Kardec apresentam nessas citações uma ideia semelhante àquela de "ecossistema" (surgida no século XX), sugerindo que todos os seres - e mesmo a sua grande habitação, a Terra - estão interconectados e têm funções específicas a desempenhar pela harmonia geral. Esse encadeamento traz, em si, uma perspectiva evolutiva, em que os seres espirituais mais avançados podem identificar naqueles menos avançados evolutivamente um percurso que já atravessaram de forma mais ou menos semelhante, não tanto pelas formas físicas, que podem variar nos diversos mundos, mas mais no desenvolvimento paulatino da inteligência, no aprimoramento da razão e no despertar da consciência, com a sua singularidade, capaz de compreender a sua condição de criatura e se dirigir à Inteligência Suprema que o criou.

O progresso dos seres espirituais, nessa perspectiva, acontece em paralelo uns dos outros, jamais em separado. Nos mundos superiores à Terra, há animais e vegetais e também seres de consciência completamente desperta, mas todos já em estados mais avançados de evolução. O inverso ocorre nos mundos mais atrasados evolutivamente que a Terra.

Há um momento em que o ser espiritual sobre um degrau na escala evolutiva, e passa a reencarnar em corpos mais condizentes com a sua nova condição e vivenciar outro tipo de experiências, mas isso não se dá de forma perceptível para nós.

O "arcanjo", ou espírito puro, há de ver no vegetal um princípio espiritual inteligente como ele mesmo, atravessando experiências materiais, a fim de chegar, um dia, ao ponto evolutivo em que ele mesmo se encontra, e prosseguir avançando, como ele também prossegue. Do mesmo modo, o humano que hoje observa o "arcanjo" e deseja alcançar o seu degrau elevado, pode voltar o olhar para trás e notar também a existência do animal, seguindo o trecho evolutivo que ele mesmo apenas acabou de superar, antes de adentrar o trecho de humanidade.

Essa perspectiva que une toda a Criação, desde os minerais até os espíritos mais evoluídos, deve fazer surgir e nutrir um sentimento de solidariedade e de compaixão por todas as criaturas, para que assim haja uma harmonia inter-existencial.



1.2. O necessário e o supérfluo

Definindo a lei de progresso em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec destacou a característica da conexão evolutiva existente entre todos os reinos naturais e os homens, nos apontando o caminho para pensarmos uma espiritualidade da Natureza, no sentido que todos os seres espirituais - incluindo os humanos - estão em experiências evolutivas nos diversos corpos, em marcha de ascensão, e por isso merecem nosso respeito e tutela.

Apesar da Natureza ter traçado o limite de nossas necessidades, ao contrário dos animais, nos tornamos insaciáveis e, pelos nossos vícios, criamos necessidades artificiais, esbanjando os produtos da Terra e abrindo caminho, não apenas para privação de muitos, sejam eles humanos ou não, como para as consequências de nossos desequilíbrios. Esqueceram, a Lei divina do amor contida em um pequeno gesto de reconhecimento à necessidade do outro, expressando assim a extensão do “ama o teu próximo como a ti mesmo”.

705. Por que nem sempre a Terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?

“É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. Olha o árabe no deserto. Acha sempre de que viver, porque não cria para si necessidades factícias. Desde que haja desperdiçado a metade dos produtos em satisfazer a fantasias, que motivos tem o homem para se espantar de nada encontrar no dia seguinte e para se queixar de estar desprovido de tudo, quando chegam os dias de penúria? Em verdade vos digo, imprevidente não é a natureza, é o homem, que não sabe regrar o seu viver.”

[...]

715. Como pode o homem conhecer o limite do necessário?

“Aquele que é ponderado o conhece por intuição. Muitos só chegam a conhecê-lo por experiência e à sua própria custa.”

716. Mediante a organização física que nos deu, não traçou a natureza o limite das nossas necessidades? “Sem dúvida, mas o homem é insaciável. Por meio da organização que lhe deu, a natureza lhe traçou o limite das necessidades; porém, os vícios lhe alteraram a constituição e lhe criaram necessidades que não são reais.”

717. Que se há de pensar dos que açambarcam os bens da Terra para se proporcionarem o supérfluo, com prejuízo daqueles a quem falta o necessário? “Olvidam a Lei de Deus e terão que responder pelas privações que houverem causado aos outros.” [17]

Tais circunstâncias revelam, ou o desconhecimento das conexões espirituais e físicas entre os seres, ou um descaso para com a necessidade alheia, mesmo que dela tomando consciência depois. As necessidades reais precisam ser identificadas a fim de diminuir a influência dos excessos que tendem a viciar a mente e o corpo.

Esclarece-nos, Kardec, que o limite entre necessário e supérfluo não é absoluto, e que a busca por esse último tende a fazer de cada um de nós contribuinte do atual estado de destruição e privação do planeta. Mas a privação dos excessos em benefício dos outros, é meritório.

É no supérfluo que podemos encaixar tudo o que se avizinha à ideia de consumismo, até mesmo o excesso de alimentação e desperdício que pode causar não só a privação do necessário aos demais humanos, como a privação da vida aos animais, dando abertura a toda espécie de destruição que invade assim os ecossistemas naturais como os urbanos, e vem mostrando potenciais cada vez maiores de arrasamento.

E, enquanto na Natureza a destruição não passa de uma transformação que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos, para satisfação de nossos desejos promovemos a destruição antecipada dos corpos dos princípios inteligentes, prejudicando o seu aperfeiçoamento e violando assim a Lei de Deus que se verifica no “não matarás” nenhuma criatura.



728. É Lei da Natureza a destruição? “Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.”

729. Se a regeneração dos seres faz necessária a destruição, por que os cerca a Natureza de meios de preservação e conservação? “A fim de que a destruição não se dê antes de tempo. Toda destruição antecipada obsta ao desenvolvimento do princípio inteligente. Por isso foi que Deus fez que cada ser experimentasse a necessidade de viver e de se reproduzir.”

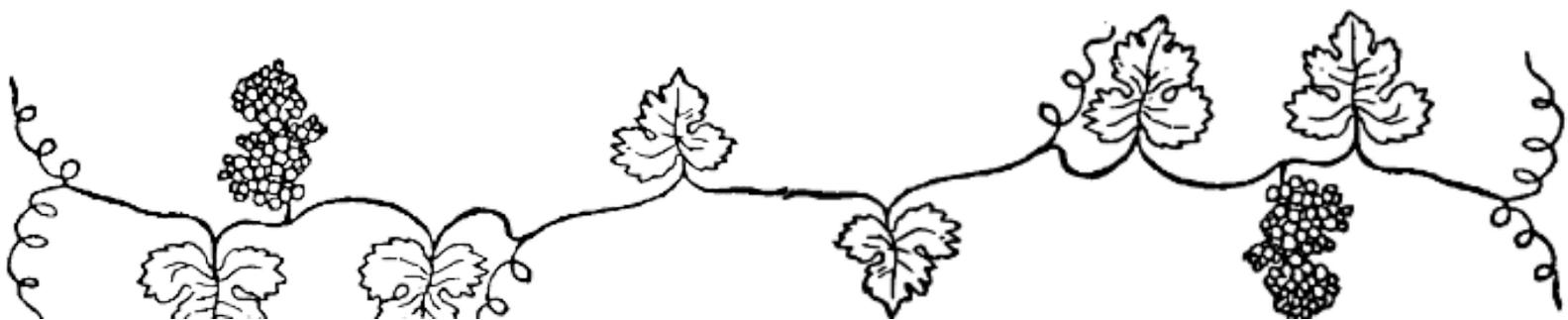
[...]

735. Que se deve pensar da destruição, quando ultrapassa os limites que as necessidades e a segurança traçam? Da caça, por exemplo, quando não objetiva senão o prazer de destruir sem utilidade? “Predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da Lei de Deus. Os animais só destroem para satisfação de suas necessidades; enquanto o homem, dotado de livre-arbítrio, destrói sem necessidade. Terá que prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois isso significa que cede aos maus instintos.” [18]

Vê-se por essas citações que a destruição é lei natural apenas para os fins aos quais a destina a própria Natureza. A destruição causada pelo homem -em especial às florestas e ao meio ambiente em geral - revela sua condição evolutiva deficitária e o mau uso do livre-arbítrio. Trata-se, portanto, de uma questão de consciência desperta para essas urgências ambientais e uma valoração moral do direito à vida para todas as criaturas, sem que lhes seja prejudicado o desenvolvimento do seu ciclo natural.

Assim que, a grande crise climática que se aproxima obedece à lógica das consequências:

741. Dado é ao homem conjurar os flagelos que o afligem? “Em parte, é; não, porém, como geralmente o entendem. Muitos flagelos resultam da imprevidência do homem. À medida que adquire conhecimentos e experiência, ele os vai podendo conjurar, isto é, prevenir, se lhes sabe pesquisar as causas. Contudo, entre os males que afligem a Humanidade, alguns há de caráter geral, que estão nos decretos da Providência e dos quais cada indivíduo recebe, mais ou menos, o contragolpe. A esses nada pode o homem opor, a não ser sua submissão à vontade de Deus. Esses mesmos males, entretanto, ele muitas vezes os agrava pela sua negligência.” [19]



Ainda que certas destruições geológicas obedeçam à ordem divina das transformações, por essa resposta anotada por Kardec deduzimos que a fórmula da Divina Inteligência não gera as fatalidades da irresponsabilidade e da ambição - disso se ocupa o espírito humano e por isso seu orgulho acaba lidando com as consequências.

Compreender o que lhe seja de fato necessário à manutenção da vida sem comprometer a Terra e sem prejudicar seus irmãos que dela se valem para o seu progresso, assim como nós - esse o exercício que nos está proposto. À medida que o espírito evolui intelectual e moralmente, diminui o desejo de destruição.

1.3. Justiça, amor e caridade

Observando a lista de citações que constam do item 3 deste documento, somadas às outras que vimos acrescentando enquanto discorremos este tema, e recorrendo ao método do “Controle Universal do Ensino dos Espíritos” [20] que, brilhantemente, Allan Kardec criou e utilizou para as obras e textos espíritas, resulta o entendimento quase que óbvio de que o Espiritismo é para todas as espécies, não exclusivamente para a espécie humana.

Ainda que se tente localizar a figura do próximo, naquele que nos é geneticamente e fisicamente semelhante, o espírito Joanna de Ângelis esclarece a existência de tantos outros próximos, igualmente dignos de nossa compaixão:

“O indivíduo que se apiada do sofrimento do seu próximo – animal, vegetal ou humano – desejando ajudá-lo, facilmente se ilumina, em face do conhecimento que possui em torno do significado existencial da vida na Terra. Esse fenômeno é resultado das tendências universais resultantes do processo da evolução moral, manifestando-se nesse expressivo sentimento de compaixão, dos mais altos que a psique humana pode exteriorizar”. [21]

Segundo esse mesmo entendimento, a “Lei de Justiça, Amor e Caridade”, presente na obra kardequiana, e o “Maior Mandamento” cristão foram especificamente interpretados pelos Espíritos como só podendo ser integralmente vividos se os animais e a Natureza forem incluídos nas considerações e ações morais humanas e no amor para com todas as existências, independente da fase evolutiva em que o ser espiritual estagia.

Nesse sentido, esclarece-nos o espírito Vicente de Paulo:

“(…) Amai-vos uns aos outros, eis toda a lei, divina lei pela qual Deus governa os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados, a atração é a lei de amor para a matéria inorgânica. Não olvideis jamais que o Espírito, qualquer que seja o seu grau de adiantamento, sua situação como reencarnado ou na erraticidade [22], está sempre colocado entre um superior que o guia e aperfeiçoa e um inferior perante o qual tem deveres iguais a cumprir. [...] Sede afáveis e benevolentes para com todos os que vos são inferiores; sede-o mesmo para com os mais ínfimos seres da Criação, e tereis obedecido a lei de Deus.” [23]

A reflexão proposta por Vicente de Paulo nesse trecho relata a presença do amor sob diversas formas em todos os reinos da criação. É sempre a força conectora, que mantém unidos os seres. É através do amor que a justiça alcança a todos e é o amor que mobiliza a compreensão e a tutela do espírito mais purificado na direção daquele que segue ainda mais um pouco na retaguarda, aguardando a nossa compaixão e amparo educativo. São os animais e vegetais nossos próximos mais próximos na escala evolutiva e estão mais sob nossa responsabilidade direta que dos “arcanjos”.

A lei de justiça, amor e caridade é considerada por Allan Kardec a mais importante das leis morais. Nos trechos citados anteriormente (e naqueles citados no item 3 deste documento) fica claro que os espíritos expressaram uma interpretação dessa lei que supera o antropocentrismo: afinal, que tipo de “Justiça” determinaria que os seres das florestas teriam menos direito de viver que os seres humanos? Que tipo de “Caridade” discrimina seres não-humanos como não tendo valor em si mesmos? Onde está o “Amor” nesta lógica exclusiva? Deve permanecer a percepção de que essa lei é inclusiva aos seres espirituais não-humanos.

1.4 Solo, água, vegetais e animais

Dando continuidade ao estudo feito até o momento, destacamos a seguir alguns itens sobre os quais os espíritos se manifestaram mais abertamente:

- Solo

706. Por bens da Terra unicamente se devem entender os produtos do solo? “O solo é a fonte primacial donde dimanam todos os outros recursos, pois que, em definitivo, estes recursos são simples transformações dos produtos do solo. Por bens da Terra se deve, pois, entender tudo de que o homem pode gozar neste mundo.”

707. É frequente a certos indivíduos faltarem os meios de subsistência, ainda quando os cerca a abundância. A que se deve atribuir isso? “Ao egoísmo dos homens, que nem sempre fazem o que lhes cumpre. Depois e as mais das vezes, devem-no a si mesmos. Buscai e achareis; estas palavras não querem dizer que, para achar o que deseje, basta que o homem olhe para a terra, mas que lhe é preciso procurá-lo, não com indolência, e sim com ardor e perseverança, sem desanimar ante os obstáculos, que muito amiúde são simples meios de que se utiliza a Providência, para lhe experimentar a constância, a paciência e a firmeza.” [24]

“-O homem recebeu, igualmente, uma grande tarefa junto ao solo do globo, fonte de manutenção de sua existência, competindo-lhe o bom serviço de cultivar e aperfeiçoar o trato da terra, sob a sua ordenação transitória, porquanto é na oficina do orbe que ele se prepara, de modo geral, para o seu futuro infinito, cheio de beleza e de realizações definitivas no plano eterno.” [25]

O solo é apontado como fonte de onde provém o atendimento das necessidades do ser humano. A percepção de sua abundância muitas vezes é ignorada em razão de uma cultura capitalista de consumo que pré-estabelece os tipos de produtos que devem ser consumidos - caso notório é a disponibilidade de uma ou duas variedades de um mesmo alimento nas gôndolas dos supermercados, enquanto numerosas variedades são encontráveis em feiras de produtores, por exemplo. No entanto, os espíritos apontam a necessidade de esforço empenhativo para que a terra generosa ofereça seus frutos e advertem que o egoísmo de alguns é a razão da miséria de outros.

- Água

“A água é o símbolo mais perfeito da essência de Deus, que tanto está nos céus, como na Terra.” [26]

“A água pode ser fluidificada, de modo geral, em benefício de todos; todavia, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo, e, neste caso, é conveniente que o uso seja pessoal e exclusivo.” [27]

“- O homem é desatento, há muitos séculos - tornou Lísias -; o mar equilibra-lhe a moradia planetária, o elemento aquoso fornece-lhe o corpo físico, a chuva dá-lhe o pão, o rio organiza-lhe a cidade, a presença da água oferece-lhe a bênção do lar e do serviço; entretanto, ele sempre se julga o absoluto dominador do mundo, esquecendo que é filho do Altíssimo, antes de qualquer consideração. Virá tempo, contudo, em que copiará nossos serviços, encarecendo a importância dessa dádiva do Senhor. Compreenderá, então, que a água, como fluido criador, absorve, em cada lar, as características mentais de seus moradores. A água, no mundo, meu amigo, não somente carrega os resíduos dos corpos, mas também as expressões de nossa vida mental.



Será nociva nas mãos perversas, útil nas mãos generosas e, quando em movimento, sua corrente não só espalhará bênção de vida, mas constituirá igualmente um veículo da Providência Divina, absorvendo amarguras, ódios e ansiedades dos homens, lavando-lhes a casa material e purificando-lhes a atmosfera íntima.” [28]

De fundamental importância para a vida, o Espiritismo costuma associar a água à conhecida “água fluidificada” ou “magnetizada” comumente servida após os tratamentos espirituais nas casas espíritas. Mas a sua importância social e espiritual da água andam juntas, sendo ela dádiva sublime, oferecida por Deus, irrigando e dessedentando, assim como absorvendo não apenas os detritos e resíduos das grandes cidades e indústrias, mas também as energias do campo mental dos aglomerado humanos, tantas vezes perturbado por pensamentos menos felizes.

- Vegetais

“586. Têm as plantas consciência de que existem?

Não, pois que não pensam; só têm vida orgânica.”

“587. Experimentam sensações? Sofrem quando as mutilam?

Recebem impressões físicas que atuam sobre a matéria, mas não têm percepções. Conseqüentemente, não têm a sensação da dor.”[29]

“Amai as árvores e tende cuidado com o campo, onde florescem as bênçãos do céu.” [30]

“[...] planta uma árvore e acompanha-lhe o desenvolvimento, não te importando, se não conseguires colher-lhe os frutos, que alguém receberá graças à tua dedicação e ao teu amor.”31

“O livro da Natureza,
Repleto de resplendores,
Com jardins encantadores
Abertos em flores mil,
É o livro sublime e vivo
Em que Deus se manifesta,
Desde a raiz da floresta
Aos horizontes de anil.” [32]



Embora não se tenha constatado a senciência³³ das plantas, na forma como o Espiritismo as vê, elas estão na escalada evolutiva, ainda bastante distantes, porém, do despertar consciencial. São princípios espirituais que já dispõem de vida orgânica e, mesmo sendo tão limitadas em questões de movimento, contribuem para atender às funções que lhes cabem na natureza. Por termos estagiado em suas experiências, cabe-nos respeitá-las igualmente.

- Animais

“O orgulho levou o homem a dizer que todos os animais foram criados por sua causa e para satisfação de suas necessidades. Mas, qual o número dos que lhe servem diretamente, dos que lhe foi possível submeter, comparado ao número incalculável daqueles com os quais nunca teve ele, nem nunca terá, quaisquer relações? Como se pode sustentar semelhante tese, em face das inumeráveis espécies que exclusivamente povoaram a Terra por milhares e milhares de séculos, antes que ele aí surgisse, e que afinal desapareceram? Poder-se-á afirmar que elas foram criadas em seu proveito? Entretanto, tinham todas a sua razão de ser, a sua utilidade. Deus, decerto, não as criou por simples capricho da sua vontade, para dar a si mesmo, em seguida, o prazer de as aniquilar, pois que todas tinham vida, instintos, sensação de dor e de bem-estar [...]” [34]

607. a) — Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não? “Já não dissemos que tudo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da maturidade. Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Sentir-se-ão humilhados os grandes gênios por terem sido fetos informes nas entranhas que os geraram? Se alguma coisa há que lhe seja humilhante, é a sua inferioridade perante Deus e sua impotência para lhe sondar a profundidade dos desígnios e para apreciar a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo. Reconheci a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza. Acreditar que Deus haja feito, seja o que for, sem um fim, e criado seres inteligentes sem futuro, fora blasfemar da sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.”



594. Têm os animais alguma linguagem? “Se vos referis a uma linguagem formada de sílabas e palavras, não. Meio, porém, de se comunicarem entre si, têm. Dizem uns aos outros muito mais coisas do que imaginais. [...]” a) — Há, entretanto, animais que carecem de voz. Esses parece que nenhuma linguagem usam, não?

“Compreendem-se por outros meios. Para vos comunicardes reciprocamente, vós outros, homens, só dispondes da palavra? E os mudos? Facultada lhes sendo a vida de relação, os animais possuem meios de se prevenirem e de exprimirem as sensações que experimentam. Pensais que os peixes não se entendem entre si? O homem não goza do privilégio exclusivo da linguagem. [...]”

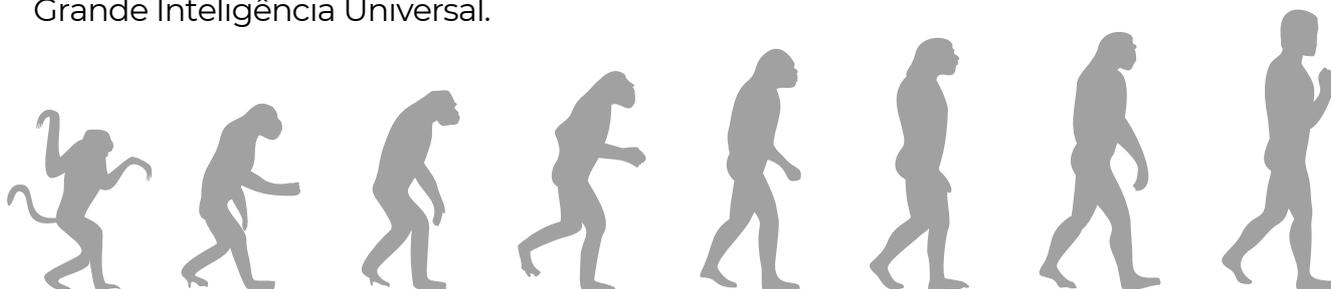
595. Gozam de livre-arbítrio os animais, para a prática dos seus atos? “Os animais não são simples máquinas, como supondes. Contudo, a liberdade de ação, de que desfrutam, é limitada pelas suas necessidades e não se pode comparar à do homem [...]”³⁵

724. Será meritório abster-se o homem da alimentação animal, ou de outra qualquer, por expiação? “Sim, se praticar essa privação em benefício dos outros. Aos olhos de Deus, porém, só há mortificação, havendo privação séria e útil. Por isso é que qualificamos de hipócritas os que apenas aparentemente se privam de alguma coisa.”

Trouxemos aqui alguns textos que estão nas obras básicas do Espiritismo, escritas por Kardec. Nesses trechos percebemos os fundamentos doutrinários relacionados à questão dos animais, que depois serão desenvolvidos por outros médiuns, em outras obras sucessivas.

Neles, Kardec anota as respostas dos espíritos, que consideram a questão animal uma questão de orgulho humano, que muitas vezes pensa que todas as coisas neste mundo lhe pertencem e existem para seu benefício e atender suas necessidades. De fato, o orgulho e o egoísmo, enquanto interesse pessoal, são dos maiores empecilhos para se alcançar uma efetiva mudança de hábitos e costumes. Mas tanto os animais, quanto os vegetais, a formação dos solos e das águas nos precederam na chegada a este mundo. A espécie *Homosapiens sapiens* foi uma das últimas a aparecer, distinguindo-se de outros hominídeos do gênero *Homo* que desapareceram.

No entanto, é bastante claro que nossas almas são princípios espirituais que já vivenciaram suas experiências e nada há neles que nos envergonhe. Mais do que nunca, nosso entendimento pode aceitar que compartilhamos o mesmo mundo, a mesma casa, com os demais seres espirituais da Natureza, nossa família perante a Grande Inteligência Universal.



2. Algumas personalidades espíritas e a sua relação com o ambiente

Trazemos a seguir, alguns nomes muito caros no meio espírita. Alguns deles se destacaram entre os companheiros de Kardec, na França do século 19. Outros marcaram sua presença já no início do século 20. Se, na atualidade, o Espiritismo pode contar com personalidades mais atuantes nas questões socioambientais, é porque foi sedimentado todo um percurso de obras e experiências que qualifica esses antecessores como precursores de um pensamento eco-espírita, por assim dizer.

Se o seu tempo os situou em meio a outro contexto social, econômico e político, como dissemos anteriormente, ciências como a Ecologia e teorias como a da evolução Darwin/Wallace, não se apresentaram em seus textos, por razões que os anos não souberam esclarecer, apenas sugerir, talvez pelas limitações materiais e filosóficas de outros tempos.

No entanto, muito brevemente relacionamos aqui suas contribuições históricas para a elaboração da questão espiritual da natureza como ela começa a ser tratada hoje, entre os espíritas dedicados a essa matéria.

Dizemos “questão” porque é assim que ela se apresenta: como um assunto a ser discutido, pelas implicações ético-morais, sociais e ambientais que ela suscita. Não é mais apenas um assunto de cunho religioso, mas se reveste de um sem número de ideias, perspectivas, dados e informações que colocam a natureza no centro das discussões e preocupações humanas.



2.1. Eurípedes Barsanulfo [36] e a pedagogia da Natureza

Nascido em 1º de maio de 1880, na pequena cidade de Sacramento, Estado de Minas Gerais, e desencarnado na mesma cidade, aos 38 anos de idade, em 1º de novembro de 1918.

Logo cedo manifestou-se nele profunda inteligência e senso de responsabilidade, acervo conquistado naturalmente nas experiências de vidas pretéritas. Era ainda bem moço, porém muito estudioso e com tendências para o ensino, por isso foi incumbido pelo seu mestre-escola de ensinar aos próprios companheiros de aula. Pretendia estudar Medicina no Rio de Janeiro, mas desistiu, porque não quis abandonar a mãe, que sofria de desmaios inexplicados e cujas crises se agravavam sempre que ele se ausentava. Assim, continuou como autodidata e dedicou-se sozinho à Homeopatia, montando uma pequena farmácia para atender à população, chegando a manipular cerca de 500 fórmulas por dia, enviadas para todo o País.

Respeitável representante político de sua comunidade, tornou-se secretário da Irmandade de São Vicente de Paula, tendo participado ativamente da fundação do jornal "Gazeta de Sacramento" e do "Liceu Sacramentano", quando tinha 22 anos de idade. Logo viu-se guindado à posição natural de líder, por sua segura orientação quanto aos verdadeiros valores da vida.

Através de informações prestadas por um dos seus tios, tomou conhecimento da existência dos fenômenos espíritas e das obras da Codificação Kardequiana. Diante dos fatos voltou totalmente suas atividades para a nova Doutrina, pesquisando por todos os meios e maneiras, até identificar-se



plenamente com os novos ideais. Numa atitude sincera e própria de sua personalidade, procurou o vigário da Igreja matriz onde prestava sua colaboração, colocando à disposição do mesmo o cargo de secretário da Irmandade.

O acontecimento repercutiu entre os habitantes da cidade de Sacramento e entre membros de sua própria família. Em poucos dias começou a sofrer as consequências de sua atitude incompreendida. Persistiu lecionando e entre as matérias incluiu o ensino do Espiritismo, provocando reação em muitas pessoas da cidade, sendo procurado pelos pais dos alunos, que chegaram a oferecer-lhe dinheiro para que voltasse atrás quanto à nova matéria e, ante sua recusa, os alunos foram retirados um a um.

Sob pressões de toda ordem e impiedosas perseguições, Eurípedes sofreu forte impacto, retirando-se para tratamento e recuperação em uma cidade vizinha, época em que nele desabrocharam várias faculdades mediúnicas, em especial a de cura. Em 1º de abril de 1907, fundou o Colégio Allan Kardec, que se tornou verdadeiro marco no campo do ensino. Esse instituto de ensino passou a ser conhecido em todo o Brasil, tendo funcionado ininterruptamente desde a sua inauguração, com a média de 100 a 200 alunos, até o dia 18 de outubro, quando foi obrigado a cerrar suas portas por algum tempo, devido à grande epidemia de gripe espanhola que assolou nosso país e o mundo.

Seu trabalho ficou tão conhecido que, ao abrirem-se as inscrições para matrículas, as mesmas se encerravam no mesmo dia, tamanha a procura. Os cursos eram três: elementar, médio e superior. E as classes eram mistas, o que não era diretriz oficial à época. Seus alunos possuíam prazer à literatura, à escrita, raciocínio lógico aguçado, conhecimento profundo das ciências e filosofia, além dos valores nobres da ética, responsabilidade, respeito à natureza e amor ao próximo. Sempre eram inquiridos sobre os porquês de tudo e as situações problema apresentadas eram sempre analisadas a fundo, para não deixar dúvidas.

A natureza comparece na metodologia do Professor Barsanulfo como recurso para a formação do ser integral. Entre as disciplinas do Colégio, estavam a astronomia [37], a zoologia e a botânica, cujo conteúdo levava os alunos, através da sensibilidade do professor, à compreensão da Obra Divina, adentrando a profundidade de sua inteligência e beleza. As plantas, os animais, o rio Borá, as estrelas - sempre prevalecia o incentivo ao estudo e ao respeito por toda a Criação.



“A observação ao vivo das plantas era um dos pontos altos do processo didático de Eurípedes. Os alunos estudavam com entusiasmo os elementos constitutivos do vegetal e do seu respectivo funcionamento orgânico.

Relatam discípulos de Eurípedes que recebiam dele, com grande frequência, inesquecíveis lições de moral, na extensão das aulas de Botânica.” [38]

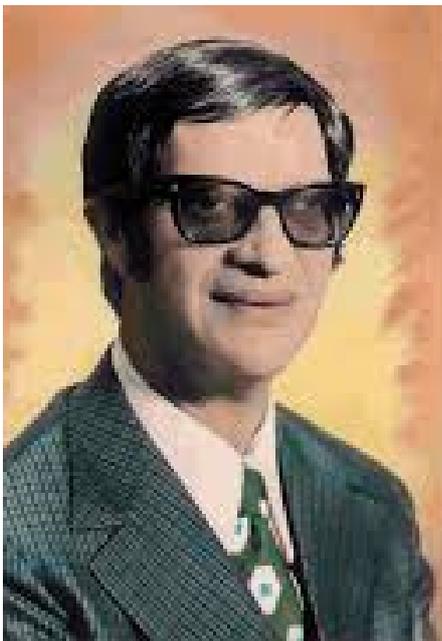
Sua metodologia assemelhava-se àquela do educador suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827)[39], que também se valia das aulas ao ar livre, onde os alunos e alunas eram convidados a observar detalhes da natureza, conhecer, comparar, refletir e se perceber, promovendo o afeto, o autoconhecimento, o conhecimento das Leis da Natureza, realizando um processo rico de aprendizagem e profundo desenvolvimento humano e moral para toda a vida.

Barsanulfo veio a desencarnar durante a epidemia de gripe que assolou o mundo em 1918. Contaminou-se enquanto cuidava de seus enfermos, auxiliando muitas famílias pobres. Esgotado pelo esforço despendido, desencarnou no dia 1º de novembro de 1918, rodeado de parentes, amigos e alunos.

Sacramento em peso, em verdadeira romaria, acompanhou-lhe o enterro.

Hoje, pelo menos duas escolas aplicam a metodologia do professor sacramentano: a Escola Eurípedes Barsanulfo [40], fundada em 1975 por Corina e Tomás Novelino, em Sacramento, Minas Gerais, para onde foram transferidas as atividades pedagógicas e escolares do Colégio Allan Kardec [41]; e a Escola Corina Novelino [42] em Tupã, interior de São Paulo.

2.2. Chico Xavier e os animais



“Nós seres humanos, estamos na natureza para auxiliar o progresso dos animais, na mesma proporção que os anjos estão para nos auxiliar. E, com certeza, quem chuta ou maltrata um animal é alguém que ainda não aprendeu a amar.” - Chico Xavier [43]

À parte o exercício mediúnico e os exemplos de auxílio ao próximo, o mineiro Chico Xavier (1910-2002) teve, em seus 92 anos de vida encarnada, muitos animais de seu convívio. São comuns as histórias envolvendo Boneca, uma de suas cadelinhas, Brinquinho, seu “pequinês mestiço”, a gatinha Aninha, companheira de conversas, para citar alguns .

Ele mesmo, uma vez contou um caso ocorrido com seus 30 gatos - sim, 30 felinos que viviam nas cercanias da casa do Médiun, muitos abandonados por moradores da cidade no quintal da casa. Chico teve que se mudar para uma outra casa, na mesma rua em que residia, e tinha que levar os gatos, habituados a estarem soltos no quintal. Procurou conversar com eles, explicando a situação. O dia da mudança terminou e os animais não apareceram na casa nova. Chico os procurou novamente no dia seguinte, pedindo que fossem para a casa nova, que ele os alimentaria e que precisava deles. Fez o mesmo no terceiro dia, dessa vez explicando que continuar ali era sem garantias de cuidados e até mesmo arriscado. Esperou o dia todo, até que viu aparecer no quintal uma de suas gatas, a mais velha do grupo. Ela veio, passeou por todo o espaço, investigou todos os cantos e foi-se embora. Chico então pensou que ela não tinha gostado e que não viria, por isso mesmo, ficar com ele. Mas, pouco depois, eis que ele vê surgirem os gatos, um a um, adentrando o quintal da nova casa. [44]

Para Chico, tudo na Natureza era digno de respeito e ele conversava com árvores, plantas, aves, gatos, cães... e até mesmo com formigas.

Conta-se que Chico possuía em sua casa, entre outras plantas, roseiras que deixavam o seu quintal numa festa de cores e perfumes. Um dia aconteceu uma infestação de saúvas que gerou uma devastação nas roseiras. Chico então procurou e encontrou um formigueiro gigante. Amigos se dispuseram a colocar ali um formicida. Preocupado com o desfecho da situação, Chico resolve escrever um manifesto às formigas, pedindo a elas que se retirassem: “comunico às minhas amigas formigas, que embora admire muito o seu trabalho, é preciso deixar a essa residência, pois uma tempestade vai desabar sobre vocês”[45]. E ele o lê na base do formigueiro por 3 dias seguidos. Ao final desse prazo, a grande maioria das saúvas se retirou, o formicida foi aplicado pelos amigos e, segundo Chico, as que ficaram “eram subversivas”.

Chico sempre fazia questão de ter os animais consigo e os seus “causos” somam muitas histórias presenciadas e narradas por vários amigos do médium, que ainda circulam no e inspiram o meio espírita, especialmente quando ele destacava que os animais são sempre nossos irmãos diante da Criação e merecem todo o respeito.

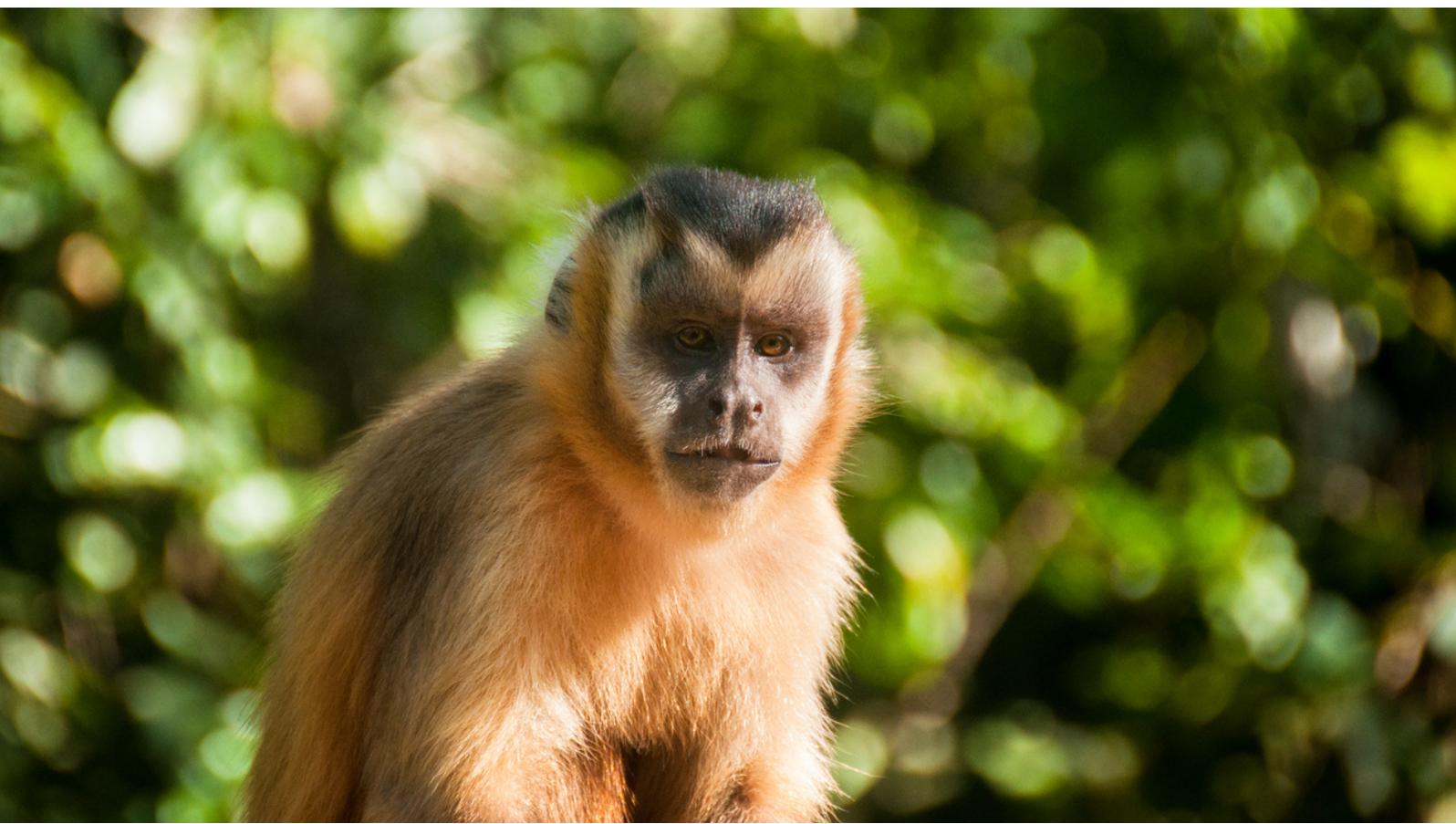


Em suas obras psicografadas, os Espíritos fizeram questão de destacar as implicações morais desse reconhecimento. Um pouco desse pensamento está destacado nas mensagens selecionadas na parte 3 deste documento.

2.3. Irvênia Prada e a espiritualidade dos animais

Escrito pela Dra. Irvênia Prada (Itobi-SP, 1939-), médica veterinária formada pela Universidade de São Paulo em 1962, professora doutora aposentada da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (onde atuava como docente em Anatomia Animal, com foco em Neuroanatomia), palestrante e autora espírita, o livro *A Alma dos Animais* (Editora O Clarim) contrapõe informações que a autora obteve em obras espíritas básicas com resultados atualizados de pesquisas científicas realizadas, ao longo de sua carreira, sobre a dimensão mental dos animais, algo que muitos ainda consideravam (e consideram) um atributo exclusivo dos seres humanos.

Nessa obra, Dra. Irvênia discute a senciência [46] dos animais e inclui, no seu percurso reflexivo, uma retrospectiva histórica das diferentes formas como os animais têm sido vistos pela humanidade - “coisas” sem cognição e sem alma, durante muitos séculos, perspectiva que permanece quase inalterada na cultura atual, apesar do conhecimento que já se tem a respeito de sua verdadeira natureza, tanto no enfoque acadêmico como seres sencientes, quanto espírita, reconhecendo que são seres espirituais em evolução, nossos companheiros de jornada na longa estrada da vida, e que já estagiamos nas suas condições em vidas passadas, antes de adentrarmos o período de encarnações na condição de humanidade.



Partindo da ideia de que os animais não são movidos pelo instinto, “não são simples máquinas”, contrariamente ao que se difundia à época de Kardec a partir do pensamento de René Descartes e de outros pensadores, Dra. Irvênia também publicou outra obra, lançada em 1998, chamada *A Questão Espiritual dos Animais*, na qual se encontram reflexões sobre vários aspectos e discussões particulares relativos aos animais, tais como: o desencarne e a reencarnação, eutanásia, a alma dos animais no mundo espiritual, mediunidade, carma e sofrimento, emoções e pensamento, passes para animais, além da adoção ou não de uma dieta vegetariana, considerando uma perspectiva ética e doutrinária sobre a espiritualidade dos animais, sendo eles domésticos, como cães e gatos, selvagens ou domesticados - os chamados “animais de produção”, como porcos, bois, aves.

2.4. Carlos O. Villarraga e o Desenvolvimento Sustentável

Carlos Orlando Villarraga (1959 - ...), engenheiro químico aposentado, é pioneiro na abordagem dos assuntos ambientais à luz do Espiritismo. Colombiano de Bogotá, radicado no Brasil, mais especificamente em São José dos Campos (SP), onde desenvolve, como membro do Centro Espírita Divino Mestre e da Sociedade de Promoção Humana Alex Ivan, trabalhos sociais junto às comunidades carentes da cidade, em especial a Obra Social Célio Lemos [47]. É autor das obras: *Planeta Vida – Contribuição da Doutrina Espírita à conservação do meio ambiente físico e espiritual do Planeta Terra*, publicada pela Editora Minas em 2004, *A Justiça social – Visão Espírita para a ação social e Espiritismo e Desenvolvimento Sustentável: caminhos para a sustentabilidade*, ambas publicadas pela FEB Editora, em 2010 e 2013, respectivamente.

Nesses livros, Villarraga deposita todo o conjunto do pensamento que norteia as bases filantrópicas da Obra Social Célio Lemos (OSCL), em São José dos Campos.

Em resumo, podemos dizer que, no seu percurso formativo sobre as questões ambientais, segundo ele nos apontou em conversa informal, em sua carreira profissional, fez vários projetos de otimização de processos, redução do consumo de água e energia, enquanto assimilava os ensinamentos doutrinários espíritas que conheceu quando da sua mudança para o Brasil, a trabalho, no início dos anos 1990.

À época pôde participar da ECO-92 (e mais tarde da Rio+20) e percebeu todo o influxo de novas ideias e condutas requeridas pelo esforço coletivo para a salvaguarda do planeta. Isso lhe despertou o interesse pela área ambiental e lhe trouxe questionamentos quanto à percepção das urgências ambientais pelos espíritas, ao passo que buscava saber como os espíritas entendiam o tema -

revelando-nos, em conversa informal, que essa busca resultou numa lacuna de discussões no meio espírita sobre o tema, que o levou a pensar e estudar sobre as relações entre o movimento espírita e os princípios doutrinários e, depois, a escrever a respeito.

Uma característica do trabalho de Villarraga é que ele é um dos pioneiros nas reflexões sobre a contribuições do Espiritismo para a questão ambiental, não só do ponto de vista doutrinário, mas também daquele da ação cidadã pela melhoria das condições socioambientais. Com base no seu conhecimento anterior e sua experiência de mais de 10 anos na área, desde que ingressou na OSCL, Villarraga costuma dar entrevistas e orientações para a implementação de melhorias ecológicas nos centros espíritas, além de participar de eventos e palestras sobre o tema.

Em *A Justiça Social*, o autor, com base nas Leis Morais que constam de O Livro dos Espíritos, apresenta seis princípios ou teses da doutrina espírita para a organização de uma sociedade justa, partindo da premissa que, segundo o Espiritismo, "a justiça consiste no respeito aos direitos de cada um" [48] e que todo espírita deveria se preocupar em trabalhar em prol da justiça social, a saber:

1. O compromisso com o outro e com a ação.
2. A pobreza é evitável.
3. A sociedade deve intervir ativamente na solução dos problemas sociais.
4. Cada pessoa deve assumir sua responsabilidade frente aos problemas sociais.
5. Educar o coração para a solidariedade e a fraternidade.
6. O compromisso com as próximas gerações e com as outras espécies [49]



Assim ele situa a justiça social no entendimento de que todas nossas ações ou a falta delas atingem a sociedade e seus membros, criando as condições futuras da sociedade. Fundamental nessa sua reflexão é a constatação de que é necessário assumir um compromisso com as futuras gerações e as demais espécies, de conformidade com a Carta da Terra que, em seu preâmbulo, nos diz que "cada um compartilha da responsabilidade pelo presente e pelo futuro, pelo bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos" [50].

Em *Espiritismo e desenvolvimento sustentável* (FEB Editora, 2013), Villarraga analisa o esgotamento dos recursos naturais não renováveis e sua relação com o nosso padrão de consumo e de um modelo econômico que não visa os benefícios coletivos, e fundamenta seu argumento nas obras referenciais do Espiritismo e citações evangélicas, procurando abordar a questão a partir da perspectiva de uma economia espiritual em que somos convidados a sermos menos imediatistas, mais cientes das nossas reais necessidades em detrimento do supérfluo, buscando erradicar a pobreza e promover e apoiar políticas públicas para o desenvolvimento, sem a destruição da natureza.

Dessa forma, avançando além da preocupação com a evolução espiritual do indivíduo, Villarraga identifica a necessidade de atuação social do espírita em coletividade, na perfeita compreensão de que o peso da miséria e das desigualdades, que tanta importância têm no aumento da destruição ambiental, cabe aos homens evitar, amenizar ou eliminar, por vias de solidariedade e ação social.

2.5. André Trigueiro [51]: Ecologia e Espiritismo

O jornalista carioca André Trigueiro (1966-) tem sido um pioneiro na divulgação das temáticas ambientais não somente junto às instituições espíritas, mas também para o público em geral, haja vista a sua atuação em programas de rádio - durante 15 anos trabalhou na Rádio CBN como o primeiro comentarista de sustentabilidade da emissora - e televisivos, como “Cidades e Soluções”, onde é editor-chefe e apresentador deste programa semanal exibido na GloboNews desde outubro/2006; é comentarista do programa Estúdio i, também da GloboNews, apresentador eventual do Jornal Nacional (Rede Globo), e foi colunista da Folha de São Paulo, entre 2016 e 2018.



Além disso, é pós-graduado em Gestão Ambiental pela COPPE/UFRJ, onde leciona a disciplina “Geopolítica Ambiental”, e professor e criador do curso de Jornalismo Ambiental da PUC-Rio.

Entre as premiações de sua carreira, recebeu quatro Prêmios Comunique-se na categoria Jornalista de Sustentabilidade (2007, 2009, 2011 e 2017), e o Prêmio Ethos de Jornalismo 2008, pelo conjunto da obra em responsabilidade social e desenvolvimento sustentável (na categoria TV).

Trigueiro é autor de vários livros e artigos, dentre os quais podemos destacar dois livros fundamentais às questões ambientais: *Mundo Sustentável 2 – novos rumos para um planeta em crise* (Editora Globo, 2012), repleto de reportagens, artigos e comentários que resumem o que há de mais importante no universo socioambiental da atualidade, destacando os principais aspectos da maior crise ambiental da história da Humanidade e os caminhos que já estão sendo trilhados na direção de um novo modelo de civilização; e *Cidades e Soluções: como construir uma sociedade sustentável* (Editora LeYa, 2017), livro baseado no programa de mesmo nome apresentado pelo jornalista e fundamental para o debate sobre o que precisa mudar para assegurar a sobrevivência do planeta.

Além desses, para o público espírita (mas não só ele), Trigueiro acaba de lançar (2022) a edição ampliada e atualizada de sua obra *Espiritismo e Ecologia*, publicada pela Editora da Federação Espírita Brasileira.

Nesse livro, inspirado pelos 30 anos da Rio-92, Trigueiro se dedica a aproximar as ciências ambientais e o Espiritismo, oferecendo oportunidade aos debates espíritas à luz da ética ambiental que se faz cada vez mais urgente em vista da escalada da crise ambiental, já percebida pelo agravamento dos eventos extremos que vêm se abatendo sobre o planeta, e que pede posturas pessoais e coletivas mais condizentes com os desafios ambientais atuais e com a proposição de evitarmos o “ecocídio” que terminará por destruir as possibilidades de suporte natural à vida neste mundo.

O livro combina conteúdos que fazem parte das ideias espíritas, de outras vertentes religiosas e espirituais, dos fundamentos ecológicos, acrescenta dados científicos recentes, trata de consumismo, poluição, destruição e destaca a importância de tomarmos a sustentabilidade como um valor espiritual e de percebermos esse estado de emergência atual, colaborando com as iniciativas existentes, ou mesmo propondo ações onde elas não foram adotadas.



“É possível que alguns espíritas se mantenham cautelosos em relação à necessidade de modificarmos com urgência nossos hábitos e comportamentos em favor da sustentabilidade, escorados talvez na premissa determinista de que tudo se resolverá quando se completar a transição da Terra (de mundo de expiações e provas para mundo de regeneração).

[...] não há mágica no processo evolutivo: nós somos os construtores do mundo de regeneração e, se não corrigirmos o rumo na direção de uma sociedade sustentável, prorrogamos situações de desconforto já amplamente diagnosticadas.”[52]

Trigueiro também apresenta as ideias sintetizadas de alguns autores de suma importância no âmbito das questões ecológicas, como Jared Diamond, John Elkington, e James Lovelock.

O autor destaca o papel dos centros espíritas como promotores de reflexões que levem a um engajamento de pessoas para as necessárias e urgentes mudanças de comportamentos individuais e coletivos. Ele destaca também algumas ações efetivas que os centros podem adotar, de conformidade com as possibilidades de cada um, tais como: eficiência energética, coletores solares, coleta de água de chuva, eliminação do uso de descartáveis entre outras. Além disso, também apresenta experiências de ativismo ambiental espírita e adiciona ao livro um utilíssimo glossário de termos ambientais.

Trigueiro segue atuando incansavelmente também no meio espírita, onde é palestrante sempre muito requisitado e voluntário no Grupo Espírita Joanna de Ângelis (CEJA-Barra), no Rio de Janeiro.

3. Mensagens sobre a espiritualidade da Natureza

A fim de difundir mais facilmente entre espíritas e simpatizantes um panorama do pensamento dos Espíritos sobre as questões da Natureza, a Federação Espírita Brasileira (FEB) em parceria com o Movimento pela Ética Animal Espírita (MOVE) publicou em 2022 e em 2023 os dois volumes do opúsculo *Em Defesa da Vida Animal - Violência, não!*. Os dois volumes contêm, juntos, mais de 100 referências retiradas do “Catálogo de Referências Bibliográficas da Ética Animal Espírita”, uma revisão bibliográfica da literatura espírita clássica que aponta para os nossos deveres para com a Natureza, de maneira geral, e os animais, em particular. O objetivo dessas publicações é facilitar o acesso do público espírita às diversas referências bibliográficas e recomendações dos benfeitores espirituais sobre a renovação dos hábitos que prejudicam os animais e a Natureza e, extensivamente, a Humanidade.

Esse catálogo vem sendo elaborado nos últimos anos pelo MOVE e, até o momento, soma cerca de 200 trechos encontrados em mais de 100 obras espíritas consagradas. E essa pesquisa está longe de terminar - somente do médium Francisco Cândido Xavier, o nosso Chico, são mais de 400 livros psicografados e publicados.

Essas publicações contemplam mensagens espirituais que respondem a um panorama planetário ambientalmente dramático, e convidam a um posicionamento coerente de mudança de nossos hábitos individuais e de condutas coletivas, em favor da vida dos seres humanos e não humanos, em suma: de toda a Natureza.

Os opúsculos podem ser obtidos gratuitamente de dois modos: impressos - através da FEB Editora (de acordo com a disponibilidade e mediante pagamento de frete); ou em formato digital (PDF), podendo ser baixados através do site da FEB.[53] Ambos estão sendo traduzidos para o espanhol e o inglês.

A seguir, um compilado de algumas mensagens citadas nos volumes:

“963. Com cada homem, pessoalmente, Deus se ocupa? Não é ele muito grande e nós muito pequeninos para que cada indivíduo em particular tenha, a seus olhos, alguma importância? Deus se ocupa com todos os seres que criou, por mais pequeninos que sejam. Nada, para a sua bondade, é destituído de valor.”[54]

“Perante a Eterna Sabedoria, todos estamos interligados, – as pedras e as flores, os animais e os homens, os anjos e os astros, – numa cadeia de amor infinito.” (Emmanuel) [55]

“Em todos os ângulos da Vida Universal, encontramos, patentes, os recursos infinitos da Sabedoria Divina. A interdependência e a função, a disciplina e o valor são alguns aspectos simples da vida dos seres e das coisas.

Interdependência – a vida vegetal vibra em regime de reciprocidade com a vida animal. A laranjeira fornece oxigênio ao cavalo e o cavalo cede gás carbônico à laranjeira.

Função – o futuro é o resultado principal da existência da planta. A laranjeira, conquanto possua aplicações diversas, tem na laranja a finalidade maior da própria vida.

Disciplina – cada vegetal produz um só fruto específico. Existem infinitas qualidades de frutos, todavia a laranjeira somente distribui laranjas.

Valor – cada fruto varia quanto às próprias qualidades. A laranja pode ser doce ou azeda, volumosa ou diminuta, seca ou succulenta.

Antes de o homem surgir na superfície do Planeta, o vegetal, há muito, seguia as leis existentes.

Como usufrutuários do Universo, saibamos, assim, que toda ação humana contrária à Natureza constitui caminho a sofrimento.

Retiremos dos cenários naturais as lições indispensáveis à nossa vida.

Somos interdependentes.

Não vivemos em paz sem construir a paz dos outros.

Temos funções específicas.

Existimos para colaborar no progresso da Criação, edificando o bem para todas as criaturas.

Carecemos de disciplina.

Sem método em nossos atos, não demandaremos a luz da frente.

Somos valorizados pelas leis divinas.

Valemos o preço das nossas ações, em qualquer atividade, onde estivermos.” (André Luiz) [56]

“O indivíduo que se apieda do sofrimento do seu próximo – vegetal, animal ou humano – desejando ajudá-lo, facilmente se ilumina, em face do conhecimento que possui em torno do significado existencial da vida na Terra. Esse fenômeno é resultado das tendências universais resultantes do processo da evolução moral, manifestando-se nesse expressivo sentimento de compaixão, dos mais altos que a psique humana pode exteriorizar.” (Joanna de Ângelis) [57]

“O orgulho levou o homem a dizer que todos os animais foram criados por sua causa e para satisfação de suas necessidades.” (Allan Kardec) [58]

“Questão 724: A abstenção de alimentos animais ou outros, como expiação, é meritória?

R: Sim, se o homem se priva em favor dos outros, pois Deus não pode ver mortificação quando não há privação séria e útil. Eis porque dizemos que os que se privam em aparência são hipócritas.”[59]



“Comece a renovação de seus costumes pelo prato de cada dia. Diminua gradativamente a volúpia de comer a carne dos animais. O cemitério na barriga é um tormento, depois da grande transição. O lombo do porco ou o bife de vitela, temperados com sal e pimenta, não nos situam muito longe dos nossos antepassados, os tamoios e os caiapós, que se devoravam uns aos outros.” (Irmão X)⁶⁰

“Também os seres humanos devem sacrificar-se com amor e compaixão em benefício de todas as outras vidas, assim contribuindo para que tudo expresse a sua realidade coletiva, sem nenhuma perda de individualidade.
[...]

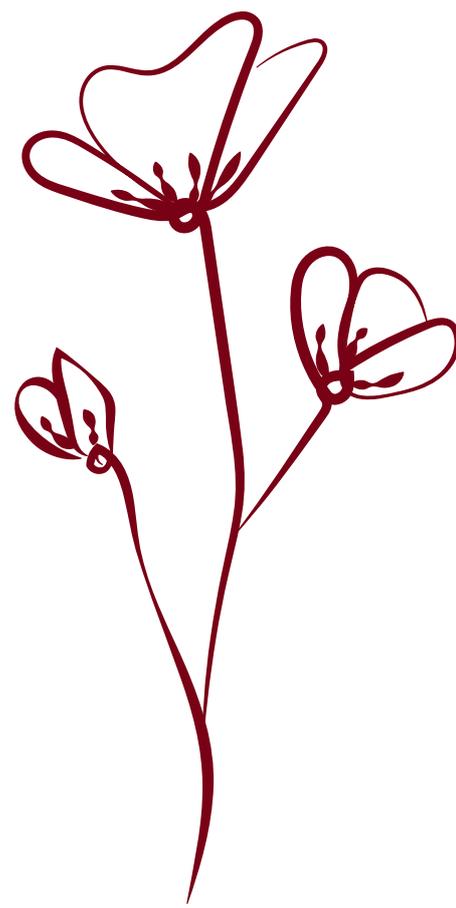
Novamente, o aspecto da compaixão adquire significado, porquanto a busca da Natureza e das suas várias expressões, como fases da evolução da vida, deve ser considerada como essencial, a fim de alcançar o sentimento de humanidade.

Não se pode amar e sentir compaixão apenas dos seres pensantes, sem uma correspondência com os demais que constituem a ordem universal, particularmente no planeta-mãe, que é a Terra.” (Joanna de Ângelis) [61]

“Na Terra, sem que haja qualquer sacrifício de vossa parte, tendes gratuitamente céu azul, fontes fartas, abundância de oxigênio, árvores amigas, frutos e flores, cor e luz, em santas possibilidades de trabalho, que o homem há renegado em todos os tempos.” (Emmanuel) [62]

“O livro da Natureza,
Repleto de resplendores,
Com jardins encantadores
Abertos em flores mil,

É o livro sublime e vivo
Em que Deus se manifesta,
Desde a raiz da floresta
Aos horizontes de anil.” [63]



“Vejam, por exemplo, o que vem ocorrendo no Ecossistema. O desrespeito à Natureza, por ignorância inicial e por interesses mesquinhos e argentários no momento, tem produzido diversos efeitos graves para a própria existência humana. A destruição da camada de ozônio vem ampliando o número de portadores de câncer de pele de forma assustadora; o abuso dos adubos químicos no solo tem gerado problemas orgânicos lamentáveis; a aplicação de hormônios nas aves e nos animais de abate vem facultando doenças desconhecidas no ser humano; a diminuição do volume de água ameaça regiões onde a vida que se encontra a perecer; a presença do mercúrio nos rios enseja-lhes o envenenamento, destruindo a flora e a fauna, bem como as populações ribeirinhas; o aumento das áreas desérticas e o degelo dos polos constituem ameaças que estão preocupando alguns governos e nações do Planeta que temem pelo futuro, momentaneamente sombreado por angústias.

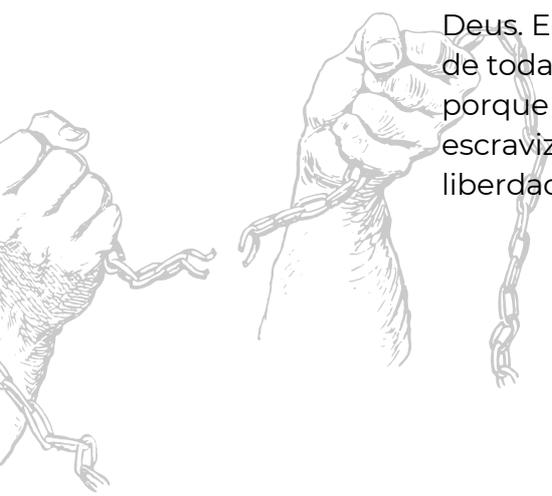
A vida é trabalhada por um princípio de Ética divina, que não pode ser manipulada ao prazer da insensatez, sem que disso não decorram consequências imprevisíveis para os seus infratores.”
(Joanna de Ângelis) [64]

“A liberdade é um direito que se consolida, na razão direta em que o homem se autodescobre e se conscientiza, podendo identificar os próprios valores, que deve aplicar de forma edificante, respeitando a natureza e tudo quanto nela existe.

A agressão ecológica, em forma de violência cruel contra as forças mantenedoras da vida, demonstra que o homem, em nome da sua liberdade, destrói, mutila, mata e mata-se, por fim, por não saber usá-la conforme seria de desejar.

A liberdade começa no pensamento, como forma de aspiração do bom, do belo, do ideal que são tudo quanto fomenta a vida e a sustenta, dá vida e a mantém.” (Joanna de Ângelis) [65]

“Há milênios a Natureza espera a compreensão dos homens. Não se tem alimentado tão somente de esperança, mas vive em ardente expectativa, aguardando o entendimento e o auxílio dos Espíritos encarnados na Terra, mais propriamente considerados filhos de Deus. Entretanto, as forças naturais continuam sofrendo a opressão de todas as vaidades humanas. Isso, porém, ocorre, meus amigos, porque também o Senhor tem esperança na libertação dos seres escravizados na crosta, para que se verifique igualmente a liberdade na glória do homem.” (André Luiz) [66]



O programa, no entanto, para o saneamento de tão perigoso estado de coisas, já foi apresentado por Jesus, o Sublime Ecólogo que em a Natureza, preservando-a, abençoando-a, dela se utilizou, apresentando os métodos e técnicas da felicidade, da sobrevivência ditosa nos incomparáveis discursos e realizações de que inundou a História, estabelecendo as bases para o reino de amor e harmonia, sem fim, sem dores, sem apreensões [...]”. (Joanna de Ângelis) [67]

“Os seres inferiores e necessitados do planeta não nos encaram como superiores generosos e inteligentes, mas como verdugos cruéis. Confiam na tempestade furiosa que perturba as forças da Natureza, mas fogem desesperadamente, à aproximação do homem de qualquer condição, excetuando-se os animais domésticos que, por confiar em nossas palavras e atitudes, aceitam o cutelo no matadouro, quase sempre com lágrimas de aflição, incapazes de discernir com o raciocínio embrionário onde começa a nossa perversidade e onde termina a nossa compreensão. Se não protegemos nem educamos aqueles que o Pai nos confiou, como germes frágeis de racionalidade nos pesados vasos do instinto; se abusamos largamente de sua incapacidade de defesa e conservação, como exigir o amparo de superiores benevolentes e sábios, cujas instruções mais simples são para nós difíceis de suportar, pela nossa lastimável condição de infratores da lei de auxílios mútuos?” (André Luiz) [68]

“Na celebração do natal, diminui quanto possível a matança dos animais – nossos companheiros na romagem evolutiva. Não olvidemos que o Senhor encontrou junto deles o seu primeiro lar, na insegurança da estrebaria.” (Emmanuel)[69]

“É por essas razões que o Natal é o momento em que se tece a túnica nupcial da Humanidade para a grandiosa união com Ele. Utiliza-te das vibrações do Natal para refazeres os caminhos por onde tem jornadaado, modificar o comportamento para melhor ao embalo da Sua voz cariciosa e experimentar a inefável alegria do bem no próprio coração. O Natal é a representação do grande momento em que a Humanidade recebeu no seu seio Aquele que é vida, luz do mundo e excelente Filho de Deus, vinculando todos os seres humanos, animais e vegetais na condição de irmãos sob a fatalidade do bem.” (Joanna de Ângelis) [70]

“[...] Sede afáveis e benevolentes para com todos os que vos são inferiores; sede-o mesmo para com os mais ínfimos seres da Criação, e tereis obedecido a lei de Deus.” (Vicente de Paulo) [71]

“Os exemplos nobres e de desprendimento de alguns podem estimulá-las a vir para o campo de ação, aumentando o número dos que laboram pelo bem e se interessam pela mudança do meio social, a fim de que o mundo se torne mais benévolo, o ar mais puro, as águas, florestas e animais sejam preservados no seu habitat, direito que lhes é outorgado pelo Supremo Criador.

O amor também expressa os objetivos essenciais da Criação, que é resultado de um ato dele derivado.

Quem perturba a ordem e se compraz no enriquecimento enquanto atenta contra a Natureza, não se ama, nem a ninguém ama.

Os onzenários, os déspotas, os devastadores da flora e destruidores da fauna perderam a direção da vida e emaranharam-se no aranzel da desmedida ambição, autodestruindo-se, sempre que investem contra as manifestações sencientes que existem.” (Joanna de Ângelis) [72]

“A máxima lição da vida é o amor.

Sem ele os objetivos a alcançar perdem a finalidade, deixando a criatura à mercê das suas paixões inferiores.

O amor dilui as sombras dos sentimentos negativos, imprimindo o selo da mansidão em todos os atos.

Ama, portanto, tudo e todos.

Exercita-te no amor à Natureza, que esplende em Sol, ar, água, árvore, flores, frutos, animais e homens.

Deixa-te enternecer pelos convites silenciosos que o Pai Criador te faz e espraia as tuas emoções por sobre todas as coisas, dulcificando-te interiormente.

Quanto mais ames, menos serás atingido pelas farpas do mal, pois que a tua compreensão dilatada abrirá os espaços à vida, colhendo somente os efeitos da paz.” (Joanna de Ângelis) [73]



“Contempla a paisagem silenciosa e inunda-te do seu colorido impressionante no matizado de luz colorida e de sombras delicadas.

Alimenta um pássaro, um animal, planta uma árvore e acompanha-lhe o desenvolvimento, não te importando, se não conseguires colher-lhe os frutos, que alguém receberá graças à tua dedicação e ao teu amor.

Assim é o amor, indefinível, mas expressável.” (Joanna de Ângelis) [74]

“Meu pequeno amigo: ouça.

Não nos faça mal, nem nos suponha seus adversários.

Somos imensa classe de servidores da Natureza e criaturas igualmente de Deus.

Cuidamos da sementeira para que lhe não falte o pão, ainda que muitos de nossa família, por ignorância, ataquem os grelos tenros da verdura e das árvores, devorando germens e flores. Somos nós, porém, que, na maioria das vezes, garantimos o adubo às plantações e defendemo-las contra os companheiros daninhos. Se você perseguir-nos, sem comiseração por nossas fraquezas, quem lhe suprirá o lar de leite e ovos?

Não temos paz em nossas furnas e ninhos, obrigados que estamos a socorrer as necessidades dos homens.

Você já notou o pastor, orientando-nos cuidadosamente?

Julgávamo-lo, noutra tempo, um protetor incondicional que nos salvava do perigo por amor e lambíamos-lhe as mãos, reconhecidamente.

Descobrimos, afinal, que sempre nos guiava, ao fim de algum tempo, até ao matadouro, entregando-nos a impiedosos carrascos. Às vezes, conseguíamos escapar por momentos, tornando até ele, suplicando ajuda, e víamos, desiludidos, que ele mesmo auxiliava o verdugo a enterrar-nos o cutelo pela garganta a dentro.

A princípio, revoltamo-nos. Compreendemos, depois, que os homens exigiam nossa carne e resignamo-nos, esperando no Supremo Criador que tudo vê.

As donas de casa que comumente nos chamam, gentis, através de currais, pocilgas e galinheiros, conquistam-nos a amizade e a confiança, para, em seguida, nos decretarem a morte, arrastando-nos espantados e semivivos à água fervente.

Não nos rebelamos.

Sabemos que há um Pai bondoso e justo, observando-nos, de certo, os padecimentos e humilhações, apreciando-nos os sacrifícios.

De qualquer modo, todavia, estamos inseguros em toda parte. Ignoramos se hoje mesmo seremos compelidos a abandonar nossos filhinhos em lágrimas ou a separar-nos dos pais queridos, a fim de atendermos à refeição de alguém. Por que motivo, então, se lembrará você de apedrejar-nos sem piedade?

Não nos maltrate, bom amigo.

Ajude-nos a produzir para o bem.

Você ainda é pequeno e, por isto mesmo, ainda não pode haver adquirido o gosto de matar. Não é justo, assim, colocarmo-nos de mãos postas, ante o seu olhar bondoso, esperando de seu coração aquele amor sublime que Jesus nos ensinou?" (Neio Lúcio) [75]

"Existem expressões no Evangelho que, à maneira de flores a se salientarem num ramo divino, devem ser retiradas do conjunto para que nos deslumbremos até o seu brilho e perfume peculiares. A voz celeste, que se dirige a Simão Pedro, nos Atos 76, abrange horizontes muito mais vastos que o problema individual do apóstolo.

O homem comum está rodeado de glórias na Terra, entretanto, considera-se num campo de vulgaridades, incapaz de valorizar as riquezas que o cercam.

Cego diante do espetáculo soberbo da vida que lhe emoldura o desenvolvimento, tripudia sobre as preciosidades do mundo, sem meditar no paciente esforço dos séculos que a Sabedoria Infinita utilizou no aperfeiçoamento e na seleção dos valores que o rodeiam.

Quantos milênios terá exigido a formação da rocha?

Quantos ingredientes se harmonizam na elaboração de um simples raio de sol?

Quantos óbices foram vencidos para que a flor se materializasse?

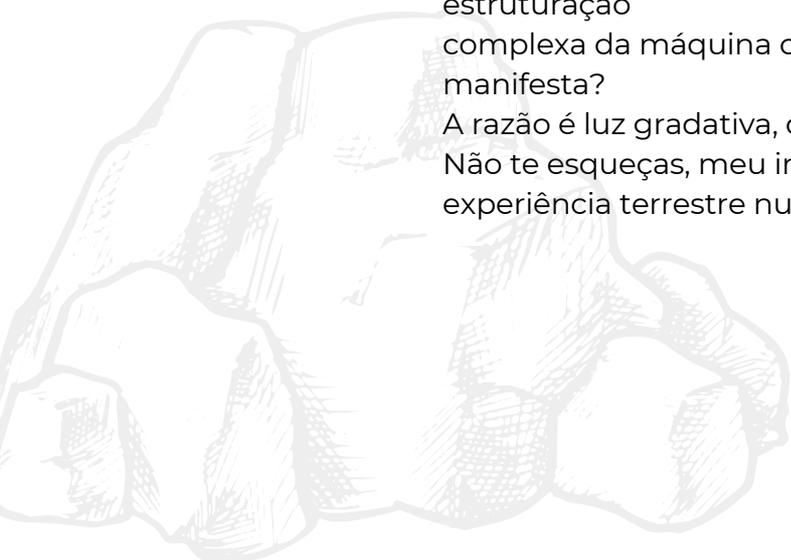
Quanto esforço custou a domesticação das árvores e dos animais?

Quantos séculos terá empregado a Paciência do Céu na estruturação

complexa da máquina orgânica em que o Espírito encarnado se manifesta?

A razão é luz gradativa, diante do sublime.

Não te esqueças, meu irmão, de que o Senhor te situou a experiência terrestre num verdadeiro paraíso, onde a semente





minúscula retribui na média do infinito por um e onde águas e flores, solo e atmosfera te convidam a produzir, em favor da multiplicação dos Tesouros Eternos.

Cada dia, louva o Senhor que te agraciou com as oportunidades valiosas e com os dons divinos.

Pensa, estuda, trabalha e serve.

Não suponhas comum o que Deus purificou e engrandeceu.”
(Emmanuel)[77]

“Faze o possível para que não deixes passar um só dia da tua existência sem prestar algum serviço ou auxílio a esse ou aquele ser vivente de qualquer espécie da Natureza.” (Emmanuel) [78]

“O respeito à Criação constitui simples dever.” (André Luiz) [79]

4. Iniciativas atuais em prol da Natureza

4.1. Obra Social Célio Lemos [80]

Em termos de diversidade de utilização de técnicas para uma gestão sustentável de uma iniciativa, educação ambiental, sustentabilidade econômica, aderência a princípios, a Obra Social Célio Lemos é um dos projetos mais relevantes e exemplares no meio espírita. Tanto que um dos seus idealizadores, Carlos O. Villarraga faz parte hoje da equipe da Campanha Nacional Permanente de Conscientização Ecológica, sobre a qual trataremos mais adiante.

Fundada em 16 de outubro de 1970, a Obra Social Célio Lemos (OSCL), é uma instituição espírita dirigida por um grupo de voluntários. É uma associação civil, educacional, apolítica e sem fins lucrativos.

A partir de um contrato firmado com a Secretaria Municipal de Educação e Cidadania de São José dos Campos, que é responsável pela implantação dos CECOLs (Centros Comunitários de Convivência Infantil), a Obra Social Célio Lemos atende, em período integral, cerca de 312 crianças na faixa etária de 4 meses até 6 anos. Além de educar, a instituição se preocupa em formar bons cidadãos. Dessa forma, investe em projetos, ações e profissionais que fazem com que o CECOI Célio Lemos se destaque na área da educação infantil na cidade de São José dos Campos.

Em 2014, os associados começaram a discutir o tema da sustentabilidade na OSCL. O objetivo principal ser uma escola de excelência e sustentável. Dois documentos foram importantes nesse momento:

1. O artigo “Espaços educadores sustentáveis”, de Carla Borges:

“Uma escola sustentável, é aquela que transforma seus hábitos e sua lógica de funcionamento, reduz seu impacto ambiental e se torna referência de vida sustentável para sua comunidade, ampliando seu escopo de ação para além das salas de aulas”. [81]

2. O “Manual Escolas Sustentáveis”, publicado pelo Ministério da Educação, em 2013:

“Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam. A transição para a sustentabilidade nas escolas é promovida a partir de três dimensões inter-relacionadas: espaço físico, gestão e currículo”.82

Um grupo de voluntários ligados à Diretoria da OSCL, começou o trabalho de transição para a sustentabilidade nessas três áreas, no último trimestre de 2014. Um dos primeiros assuntos foi definir a missão, a visão e os valores da Célio Lemos.

Nossas atitudes e nossos métodos são pautados nos seguintes valores:

- Afeto como foco central nas relações.
- Transparência, responsabilidade, comprometimento, integridade e segurança como base para garantir a confiança e o respeito de todos os envolvidos.
- Constante aprimoramento e a busca permanente da excelência.
- Sustentabilidade em todas as formas.
- Respeito à diversidade
- Atitudes positivas. [83]

Assim foi incorporado o conceito de sustentabilidade como um dos valores da instituição.

No final de 2014, foram definidos os projetos de sustentabilidade que seriam desenvolvidos nos dois anos seguintes. Foram esses:



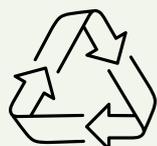
Horta urbana orgânica → **Educação ambiental**



Compostagem → **Eficiência energética**



Eficiência uso da água → **Coleta água da chuva**



Reciclagem de doações → **Material de limpeza**



Programa coleta seletiva → **Jardinagem perímetro interno**

1. Horta Orgânica

Em março de 2015 os associados participaram de uma oficina sobre Hortas urbanas ministrado pela Secretaria do meio ambiente da Prefeitura Municipal de São José dos Campos. Ali foram orientados sobre o layout dos canteiros e dos cuidados principais que deveriam ter no plantio. Em julho de 2015 a equipe começou a preparar os canteiros.

Foi estabelecida uma parceria com a Tecplant Paisagismo que emprestou a mão de obra na preparação de 12 canteiros ocupando uma área de 110 m² e 5 canteiros (14 m²) para a educação ambiental das crianças.

Nos dois primeiros meses o trabalho de plantar, cultivar e comercializar das hortaliças produzidas foi realizado por um casal de voluntários. Isso permitiu justificar frente à Diretoria a contratação de um funcionário por meio período em setembro desse ano. O funcionário contratado ajudou muito e cresceu tanto a área plantada como as vendas, o que permitiu contratá-lo tempo integral, sendo totalmente pago pela receita da horta.

Atualmente há dois mil m² de área plantada com hortaliças e legumes orgânicos.

Em 2017 começou o cultivo das PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais), tanto as cultiváveis como as espontâneas. Em 2019 uma estudante de biologia da UNIP (Universidade Paulista) fez o seu TCC sobre “As PANCs da horta da Obra Social Célio Lemos”, catalogando e estudando 12 PANCs entre as presentes na horta.

Parte da produção da horta é utilizada para o consumo interno no almoço dos funcionários da OSCL, outra parte é doada para a preparação da Sopa, distribuída para moradores de rua toda terça-feira, num programa apoiado pela OSCL. O restante é vendido para arrecadar fundos para a entidade.

2. Compostagem



Imagem: Obra Social Célio Lemos, divulgação.

Em abril de 2015 foi estabelecida uma parceria com a faculdade de engenharia ambiental da UNESP para avaliar a geração de resíduos da OSCL. Foi feito um estudo gravimétrico que mostrou que 72% dos resíduos gerados eram matéria orgânica.

A partir daí, decidiu-se iniciar um projeto de compostagem, sob a orientação da UNESP, montando 3 minhocários e 3 biodigestores. Em outubro, seguindo o exemplo do trabalho do Professor Germano Gutler da Universidade de Santa Catarina em Lages, foi implementada a compostagem laminar diretamente nos canteiros, o que permitiu compostar todo o resíduo orgânico gerado na instituição.

Em junho de 2016, a OSCL recebeu o Selo de Compromisso da Prefeitura Municipal de São José dos Campos por esse trabalho.

Em 2017 foi adotado o método de gongo compostagem no leque de técnicas de compostagem e, em 2021, foi adicionada a técnica do cubokashi.

O composto produzido é usado nos canteiros para a produção de hortaliças. Desde 2016 já foram compostadas mais de 38 toneladas de resíduos orgânicos e deixaram de ser enviadas à atmosfera mais de 10 toneladas de CO₂eq.

3. Educação Ambiental

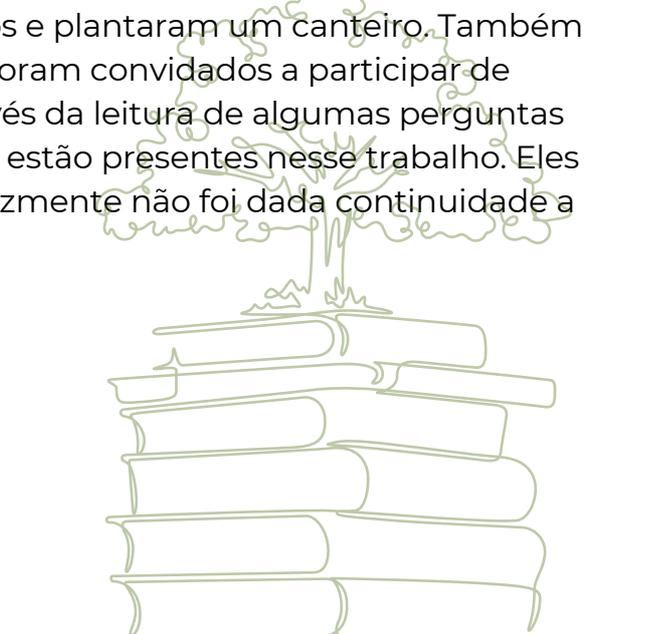
No segundo semestre de 2015, as professoras da OSCL receberam uma formação sobre o cultivo de plantas em horta para que elas pudessem conduzir o trabalho de educação ambiental de forma lúdica com as crianças. No começo de cada semestre cada professora faz uma roda de conversa com seus alunos e definem a planta que vão cultivar no período. Cada sala tem entre 20-28 crianças. Participam entre 8-10 salas por semestre.

Foi criada uma escala definida de aula prática nos canteiros reservados para o trabalho com as crianças. E no dia da colheita é preparado um prato especial com o que as turmas plantaram durante esse semestre. “Algumas mães têm comentado que suas crianças mudaram seus hábitos alimentares depois que começamos o projeto da horta com as crianças”, diz Carlos O. Villarraga [84] Várias escolas da rede municipal de São José dos Campos têm visitado a Horta para aprender sobre diversos aspectos do cultivo das plantas. Os voluntários têm ajudado duas dessas escolas a iniciarem suas próprias hortas. Também os professores da rede municipal têm sido treinados pela equipe da OSCL no período do contraturno. Em 2018 foi iniciada uma parceria com uma escola privada para ensinar os alunos da segunda série sobre temas da natureza usando a horta como ferramenta de aprendizagem.

Já em 2019 o público em geral começou a participar de oficinas de compostagem onde eram ensinadas 5 técnicas diferentes de realizar a compostagem e como montar seu próprio minhocário.

Ainda naquele ano, foi iniciado um programa de educação ambiental para adolescentes entre 11 e 15 anos. O programa abrange 8 módulos práticos na área de sustentabilidade e já formou três turmas.

Em 2019, as crianças da Educação Espírita Infantil do Centro Espírita Divino Mestre foram até a OSCL para uma aula prática na horta. Elas conheceram o processo de compostagem nos minhocários e plantaram um canteiro. Também os jovens da Juventude Espírita do Centro foram convidados a participar de uma aula prática na horta mostrando, através da leitura de algumas perguntas de O Livro do Espíritos, como as Leis Morais estão presentes nesse trabalho. Eles prepararam e plantaram um canteiro. Infelizmente não foi dada continuidade a essa parceria com o Centro em virtude da pandemia.





4. Coleta De Água De Chuva

Em 2015 a OSCL participou do edital da FBB (Fundação Banco de Brasil) com o projeto da coleta de água de chuva e foi selecionada. O projeto tem uma capacidade de estocagem de 30 mil litros de água de chuva coletada no telhado do prédio da educação infantil. Essa água é utilizada nos vasos sanitários dos banheiros das crianças, na limpeza do chão dos prédios e para regar o jardim.

Em 2017 decidiu-se instalar um segundo sistema de coleta de água de chuva (15 mil litros) para a irrigação da horta. Para financiamento desse projeto, foi criada uma campanha tipo *crowdfunding* (sistema de financiamento coletivo) na qual eram necessários 33 investidores, cada um doando uma cota de R\$ 300,00. Esse valor foi retornado em sua totalidade para os investidores em kits de hortaliças, que eles poderiam retirar na horta orgânica da Obra Social esporadicamente até alcançar o valor investido. Em 2021 instalamos um terceiro sistema de coleta de água chuva (32 mil litros) para atender a ampliação da horta, mais uma vez utilizando *crowdfunding*.

5. Geração Energia Fotovoltaica

Em 2018 os associados decidiram instalar painéis fotovoltaicos para gerar a energia consumida na horta com o triturador de resíduos orgânicos e a bomba do sistema de irrigação. Foi feito mais um *crowdfunding* com 36 investidores, com o mesmo sistema

de retorno do investimento. Foram instaladas 6 placas fotovoltaicas. Em 2019 mais um crowdfunding permitiu instalar mais 8 painéis fotovoltaicos e, em 2020, um terceiro crowdfunding trouxe mais 10 painéis fotovoltaicos para a Obra. Atualmente já são 56 painéis fotovoltaicos que estão gerando entre 1200-1700 KWh/mês, o que representa uma redução na conta de energia entre R\$ 900,00 e R\$1200,00 por mês.



Imagem: Obra Social Célio Lemos, divulgação.

6. Teto Verde

Em 2018 foi apresentado em um edital da Fundação Banco do Brasil o projeto da construção de dois tetos verdes na área da horta. A OSCL foi contemplada e foi construído um teto verde de 66 m² de área, onde foram plantadas 5 espécies nativas da Mata Atlântica. Uma parte do teto verde é utilizada para os minhocários, a gongocompostagem, o cubokashi e os biodigestores e serve também como local para as oficinas de compostagem. Outra parte do teto verde é usada para a produção do bokashi (adubo orgânico fermentado) e para guardar as ferramentas.

7. Biochar

O biochar é uma tecnologia de sequestro de carbono. Em 2019 foi construído um gaseificador com material reciclado para a pirólise (combustão num ambiente de baixo nível de oxigênio) da madeira das podas das árvores da OSCL. O material produzido é um excelente condicionador do solo. Já foram produzidos mais de 200 kg de biochar.

8. Microrganismos Eficientes (EM)

Em 2017 iniciou-se o cultivo de microrganismos eficientes para melhorar a microbiota do solo da horta. Partiu-se de uma amostra de 3 kg de serrapilheira colhida no chão de uma área de Mata Atlântica. Com o cultivo foi possível produzir 90 kg de EM sólidos. Segundo Villarraga,

“Para ativá-los usamos 2,5 kg do EM sólido para preparar 100 litros do EM ativado concentrado. Depois diluímos cada litro de EM ativado concentrado em 20 litros de água da chuva. Com esse EM diluído regamos os canteiros para enriquecer a microbiologia do solo e também o usamos para acelerar o processo de compostagem.” [85]

9. Produção De Adubos

Desde 2017 a OSCL produz um adubo orgânico fermentado chamado *bokashi*. A fermentação aeróbica do bokashi demora de 10 a 15 dias. Ele é usado nos canteiros e também vendido para interessados. Além desse, a Obra produz outro adubo chamado *fosfito*. Ele é obtido a partir de uma combustão lenta utilizando a casca de arroz (riquíssima em silício) e a farinha de osso (rica em cálcio e fosforo).

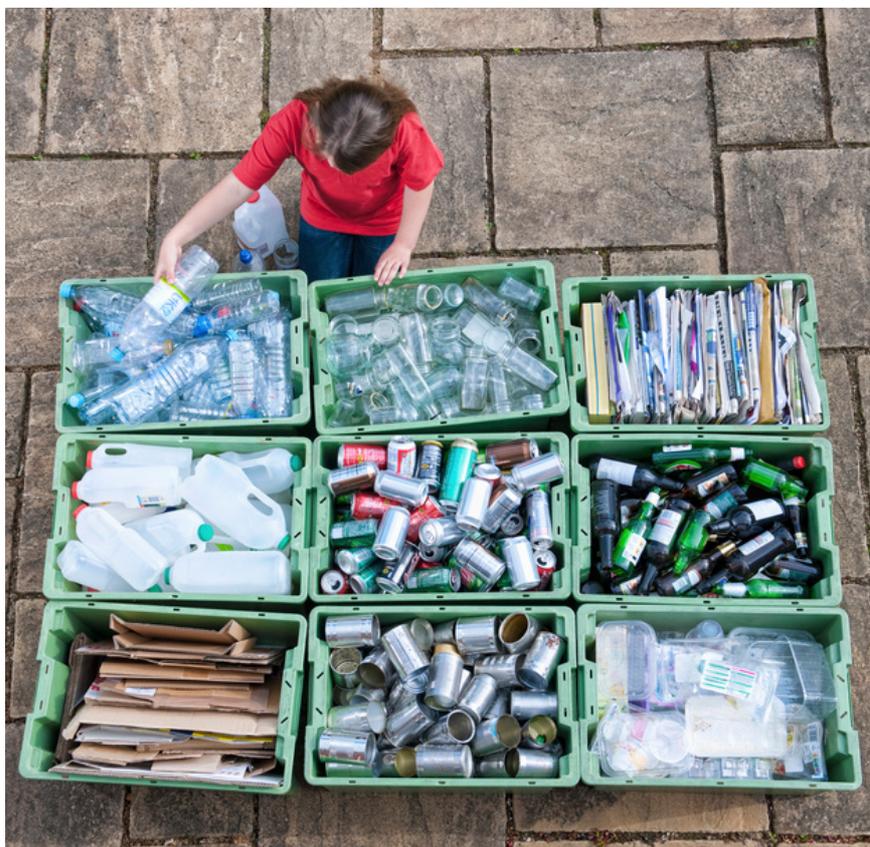


10. Eficiência Energética

Em 2019 todas as lâmpadas fluorescentes da OSCL foram trocadas por lâmpadas LED. As lâmpadas fluorescentes trocadas na Obra foram enviadas para a empresa de logística reversa Bulbless Soluções Ambientais.

11. Reciclagem

Anualmente, a OSCL recicla entre: 1.200 – 1.500 kg de papelão; 1.000 – 1.500 sapatos em parceria com a Recicalce; 100 – 150 litros de óleo de cozinha (doados para uma empresa que o usa para produzir biodiesel); entre 20 - 25 kg de esponjas tipo scotchbrite (em parceria com a Terracycle); resíduo eletrônico (enviado para a empresa CooperTech Resíduos Eletrônicos que faz a reciclagem adequada).



12. Alimentação

Foi criado um programa de incentivo à mudança na alimentação dos funcionários da OSCL através de várias ações:

- fornecimento das verduras e legumes orgânicos, colhidos pela manhã para serem oferecidos na salada do almoço do mesmo dia;
- diversas PANCs são utilizadas para a preparação das saladas do almoço diário;
- aproveitamento integral das plantas, por exemplo o consumo dos talos e folhas da beterraba e não só do bulbo;
- incentivo para reduzir o consumo de açúcar e alimentos ultraprocessados; foi implementada a prática no almoço de um dia da semana sem proteína animal;
- os produtos da horta são vendidos com 30% de desconto para os funcionários com o objetivo de incentivar o consumo de produtos orgânicos.

13. Outras Ações De Sustentabilidade

- as toucas descartáveis usadas pelas cozinheiras foram trocadas por toucas de tecido que são lavadas;
- os 20 mil copos plásticos descartáveis utilizados por mês foram trocados por copos acrílicos laváveis;
- as embalagens dos detergentes da limpeza de 500 ml foram trocadas por embalagens de 5 litros - com isso reduziu-se o número de embalagens plásticas descartadas para reciclagem.
- os dispensadores de folhas de papel foram trocados por rolos de papel - com isso diminuiu-se muito o desperdício de folhas de papel para secar as mãos.
- as crianças usavam muito papel para desenhar. Uma parede foi azulejada para elas desenharem e pintarem. Depois basta limpar e fica pronta para mais desenhos.

14. Bazares

Os bazares cumprem uma tarefa muito importante do ponto de vista ambiental (reciclando ou “upcycling” materiais que seriam descartados) e, do ponto de vista social, oferecem a oportunidade para as pessoas de baixo poder aquisitivo adquirirem alguns artigos como eletrônicos e roupas a um preço bem baixo, que atende às necessidades de uma faixa da população.





15. ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável)

A partir de 2016 a Obra Social passou a utilizar vários dos ODS como guias para todas as atividades que vem implementando. Os mais usados são: ODS2, ODS3, ODS4, ODS6, ODS7, ODS12, ODS13, ODS16 e ODS17.

Destacamos, enfim, o depoimento de Villarraga86 quanto ao escopo da OSCL:

“Na Obra Social Célio Lemos acreditamos que o mundo só será melhor quando homens e mulheres forem melhores, e para isso acontecer, entendemos que os investimentos devem ser feitos na educação das crianças, de preferência, desde o berço. O diferencial do Cecoi Célio Lemos é pensar além da sala de aula. Com investimentos em projetos voltados para as artes, música, sustentabilidade – como a criação e manutenção de uma Horta Orgânica – cidadania, como a construção de uma mini cidade, programas que trabalham a educação emocional da criança, como o Amigos do Zippy, além de manter profissionais em seu quadro de funcionários que pensam a criança e a família, no seu contexto social, a Obra Social se esforça para que a criança dentro do Cecoi Célio Lemos tenha o melhor nessa fase, mas muito mais do que isso, investe para que essas crianças se transformem em bons cidadãos.

Toda instituição espírita deveria ser exemplo para a sociedade nos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. Pois eles representam a aplicação concreta das leis morais, que Allan Kardec nos ensinou no Livro dos Espíritos, nas ações necessárias para melhorarmos as condições ambientais, sociais e morais da sociedade no século XXI.”

4.2. Saber Ambiental

Desde 2011, sob a coordenação de uma equipe de 20 ambientalistas espíritas voluntários que orientam mais de 100 colaboradores, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS) vem desenvolvendo uma proposta de educação ambiental que se compromete a vivenciar as práticas que favoreçam a sustentabilidade da vida e a difusão de princípios do cuidado socioambiental, e que é referência para 416 casas e instituições espíritas do Estado. Trata-se do Setor de Gestão do Saber Ambiental, que ficou a cargo da Presidência da Federativa de 2011 a 2015. Mas, a partir de 2016, com a criação da Vice Presidência de Relações Institucionais, está aos cuidados da Área de Programas e Projetos dessa Vice-Presidência.

A adoção dessa iniciativa pela FERGS parte do entendimento e da vivência espírita que, na visão da entidade, levaria à consciência planetária, uma vez que estamos aqui e agora neste planeta onde todos que o habitam passam pelo processo regenerador e necessitarão do planeta em condições de recebê-los em encarnações futuras.

Nesse sentido, segundo a fundamentação da proposta do programa do Saber Ambiental, constitui dever doutrinário incentivar a reflexão sobre as nossas ações e suas consequências, quando levamos em conta os recursos naturais que nos servem à manutenção de nossas vidas, além de propor comportamentos, pensamentos e atitudes que impulsionem a vida harmônica do planeta.

De acordo com a proposta do Programa, seu objetivo geral pode ser definido como se segue:

“Sensibilizar o movimento espírita para a sua missão de contribuir na transformação da Realidade Ambiental do Planeta Terra, aportando e disseminando seus conhecimentos doutrinários, e ampliando os paradigmas de compreensão da necessidade de cuidarmos dessa Casa que nos acolhe na trajetória de experiências rumo ao progresso espiritual pela via da reencarnação.” [87]



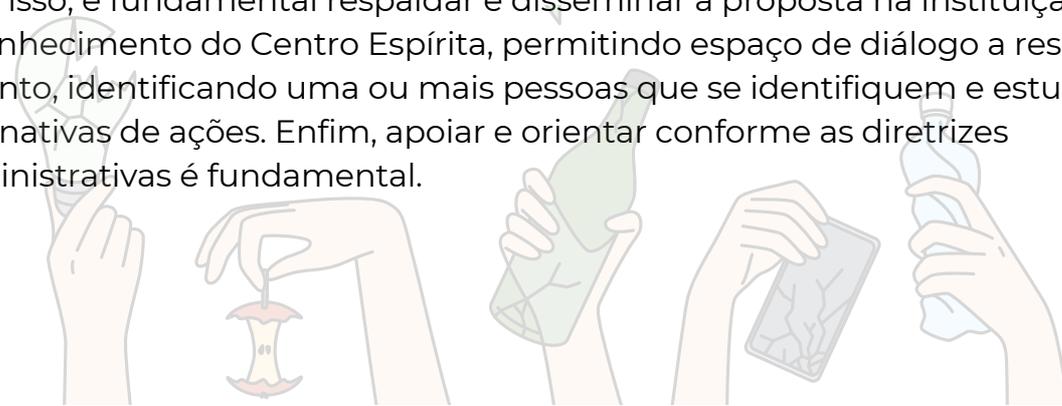
Para tanto, os objetivos específicos do Saber Ambiental são os seguintes:

- orientar os centros espíritas para a necessidade de cuidarmos do meio ambiente com a finalidade de cooperarmos com uma vida sustentável no planeta para nós e para as gerações futuras;
- estudar e debater mais em detalhe os temas ambientais sob a ótica espírita;
- desenvolver campanhas e eventos que visem melhorar as condições socioambientais;
- reduzir as impressões e correspondências, enfatizando o aspecto ecológico do correio eletrônico.
- estimular a pesquisa nas obras básicas e demais obras de excelência da Doutrina Espírita para melhor compreendermos a necessidade de cuidar do planeta e fundamentarmos as ações e as campanhas de sensibilidade ecológica;
- promover uma ética ambiental alicerçada na fraternidade preconizada pelo Cristo e no sentido mais amplo de família universal que se pode apreender do Espiritismo. [88]

No sentido de implantar as ações referentes aos cuidados com a Ecologia, observando-se os princípios básicos do Espiritismo, o trabalho do grupo se desdobra em várias frentes, desde a orientação para o gerenciamento ambiental aos Centros Espíritas do RS e acompanhamento das atividades, através do Programa permanente de formação de Multiplicadores, até a realização de eventos e produção de materiais didáticos.

Entre as publicações do Saber Ambiental, destacamos o livro *Casas Espíritas e Preservação Ambiental - Guia de gerenciamento de resíduos sólidos* (Editora FERGS), lançado em 2013. Pensado para atender às casas espíritas gaúchas, o projeto monitora quais casas o adotaram e como estão aplicando as suas propostas. Além dessa obra, a editora da FERGS também publicou livros voltados ao público infanto-juvenil como “O espetáculo das águas” e “A cobra que usava chinelo”, também para os adultos como “Conectando ciência, saúde e espiritualidade. Vol.2”, editado em parceria com a Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul.

Como qualquer iniciativa que tem por objetivo e auxiliar em ações que contribuam na implementação de projetos semelhantes nos centros espíritas, há de considerar sempre o contexto em que cada centro espírita está inserido – social, ambiental, geográfico, mobilizações e prioridades locais, entre outras. Para isso, é fundamental respaldar e disseminar a proposta na instituição, com o reconhecimento do Centro Espírita, permitindo espaço de diálogo a respeito do assunto, identificando uma ou mais pessoas que se identifiquem e estudem alternativas de ações. Enfim, apoiar e orientar conforme as diretrizes administrativas é fundamental.



Além disso, segundo o projeto, “é necessário que haja um espaço para dialogar junto aos departamentos e setores, refletindo coletivamente quanto ao envolvimento de cada tarefa conforme especificidade – administração, comunicação, doutrinário, promoção social, família, evangelização...” [89]

Além de apoiar, a administração do Centro Espírita deve dar o exemplo, inserindo, no dia a dia dos trabalhos, cuidados que reduzam o impacto ambiental, gerar novos hábitos e multiplicá-los em muitos outros espaços, pois as pessoas que frequentam e trabalham no Centro, compõe lares, ambientais profissionais, lazer, escolas, universidades, levando consigo essa atitude.

Entre as ações propostas para as casas espíritas, incluem-se: realizar palestras que reflitam as questões do mundo contemporâneo à luz da doutrina; inserir em programas de cursos, além do cuidado com a própria reforma íntima, também o cuidado com o meio ambiente; refletir sobre a temática junto com crianças e jovens, oportunizando mobilização na Casa e no seu entorno, através de atividades diversas; oferecer à pessoas assistidas pelas casas oficinas para geração de renda a partir do reaproveitamento de materiais, orientando quanto à importância de sustentabilidade própria ao compartilhar informações e atividades; incentivar voluntários na atuação em prol de demandas sociais, políticas públicas, junto a instituições parceiras, outras religiões; entre outras.

“Somos responsáveis pela qualidade do ambiente que nos alimenta, nos acolhe e nos proporciona experiências culturais, afetivas e espirituais. Precisamos, portanto, aprender a cuidar de nossa Casa Planetária, zelando pelo equilíbrio ecológico e responsabilizando-nos cada vez mais pelas tarefas que poderão impedir a ocorrência dos danos ambientais que tendem a repercutir em nossa própria qualidade de vida, pois sabemos que a lei de ação e reação é inexorável.” [90]



4.3. Setor de Espiritismo e Ecologia - FEEB

“A aspiração de trazer para o Movimento Espírita Baiano as reflexões sobre a Ecologia e suas interfaces com o Espiritismo surgiu no 17º Congresso de Espiritismo na Bahia quando foi organizada uma sala com a temática “O Ideal Espírita na Ecologia” e integrar ao nosso sonho, amigos espíritas da FEEB e da Casa de Oração Bezerra de Menezes, colegas e alunos da UFBA.

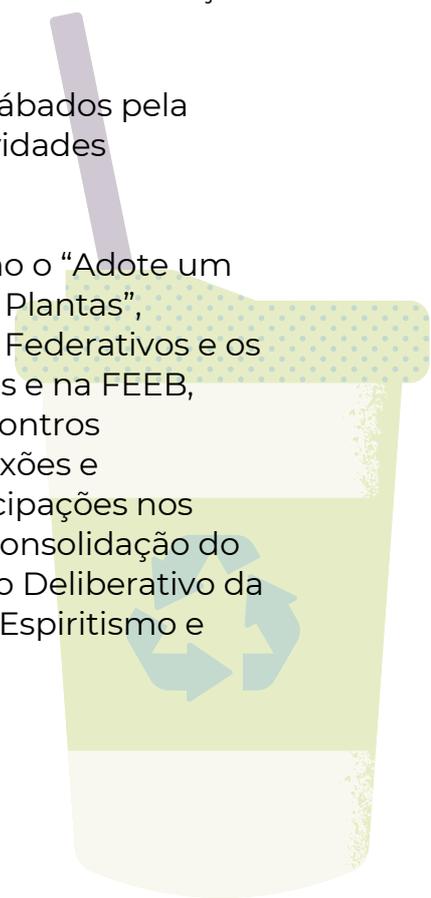
Para nossa surpresa, tivemos sala cheia com aproximadamente 180 pessoas cujo o interesse sobre a temática resultou na elaboração de uma Carta Aberta [91], assinada pelos presentes e apresentada na plenária de encerramento quando também, solicitou-se ao presidente da FEEB, André Peixinho que levasse a nossa proposta ao Conselho Federativo Nacional, que reúne as federativas de todo o Brasil.”

Assim começa a relembrar a história de criação do Setor de Espiritismo e Ecologia (SEE) da Federação Espírita da Bahia (FEEB) a equipe fundadora da iniciativa que - é preciso destacar - não é encontrada em nenhuma outra Federativa Estadual, nem mesmo na própria FEB se tem algo parecido.

Nessa reunião, também foi criado o Grupo de Espiritismo e Ecologia da FEEB e o grupo de WhatsApp REMA – Rede de Meio Ambiente para os que os interessados em Ecologia pudessem trocar informações e fortalecerem laços de amizade e parceria.

O Grupo de Espiritismo e Ecologia/GEE passou a se reunir aos sábados pela manhã na Sede administrativa, juntamente com as demais atividades federativas.

Foi criada uma logomarca e alguns projetos tiveram início, como o “Adote um Copo”, para redução de uso dos descartáveis, e o “Cantinho das Plantas”, aplicados na própria FEEB. Foram organizados dois Seminários Federativos e os fundadores do SEE participaram de palestras em Casas Espíritas e na FEEB, apresentando os assuntos sobre Espiritismo e Ecologia aos Encontros Macrorregionais com o objetivo de divulgar as propostas e reflexões e sensibilizar interessados em criar grupos semelhantes. As participações nos Encontros Estaduais de Espiritismo e Congressos Espíritas e a consolidação do grupo permitiram que, em 2020, durante a reunião do Conselho Deliberativo da FEEB, o grupo fosse oficializado e estruturado como o Setor de Espiritismo e Ecologia/SEE e inserido na REFEEB (Rede Espírita da FEEB), durante o 19º Encontro Estadual de Espiritismo.



O SEE constitui-se de um Núcleo Federativo e dos Representantes Setoriais. O Núcleo Federativo compõe-se de trabalhadores da sede federativa responsáveis pelo planejamento e execução de estudos e atividades voltadas para conscientização ecológica. Os Representantes Setoriais são membros da Coordenadoria dos Conselhos Regionais e Distritais e participam da REFEEB como divulgadores e executores do planejamento definido colaborativamente entre todos os participantes do SEE.

Atualmente, o objetivo principal do SEE é sensibilizar o Movimento Espírita Baiano ao despertar de uma consciência eco-espírita, considerando a importância e a necessidade de o espírita inserir, cada vez mais no seu cotidiano, ações que priorizem o respeito e a responsabilidade com as questões ecológicas do Planeta.

Na transversalidade de suas ações, o SEE desenvolve projetos voltados para os diferentes setores da Casa Espírita, a saber: Estudo e Divulgação Doutrinária, Assistência e Promoção Social, Educação Eco-Espírita - para Infância, Juventude, e Família.

Educação Eco-Espírita

As temáticas eco-espíritas objetivam o despertar do espírita para os problemas ambientais, sociais e espirituais.



Os projetos sociais e administrativos da Casa Espírita podem ser ressignificados a partir da educação eco-espírita

As ações eco-espíritas apoiam:
Os projetos pedagógicos da infância, juventude, família e grupos de estudo.

**As ações
eco-espíritas,
através da
pedagogia de
projetos**



- ❖ Possibilitam o trabalho interdisciplinar.
 - ❖ Aumentam a partilha de saberes
 - ❖ Fortalecem a identidade espírita.
 - ❖ Respeita as diferentes linguagens,
- ❖ Ressignificam o relacionamento interpessoal,
 - ❖ Têm caráter inclusivo

Imagens cedidas pelo SEE - FEEB

4.4. MOVE - Movimento pela Ética Animal Espírita [92]

O MOVE nasceu da iniciativa de pessoas espíritas, que se conheceram virtualmente em perfis de redes sociais que tratavam da questão animal no espiritismo. Por isso mesmo, ele não dispõe de sede física. Atualmente são 30 membros e membras, a maioria com formação em educação, história, psicologia, nutrição, veterinária, ciências ambientais e direito, espalhados no Brasil e no Exterior, compondo um coletivo que aproxima Ética Animal, Ética Ambiental e Espiritismo.

As atividades do grupo se iniciaram oficialmente em 01/12/2017, com o antigo nome Movimento Vegetariano Espírita (MOVE). Dois anos depois, no dia 01/12/2019, ele passou a se chamar MOVIMENTO PELA ÉTICA ANIMAL ESPÍRITA (MOVE), uma vez que os integrantes constataram que os conteúdos tratados sempre foram muito abrangentes, não falando só da importância do vegetarianismo, mas de tudo que envolve as relações humanas com os animais, passando por questões estruturais, sociais, ambientais, políticas etc.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica na literatura espírita que resultou numa lista contendo mais de 90 citações em 50 obras espíritas sobre alimentação vegetariana e relacionamento humano com os animais.

Baseando-se nessa lista, foi planejada uma estrutura de trabalho para divulgação destas referências nos espaços espíritas, aliado à ciência e inspirado na comunicação não-violenta.

Essa lista continua sendo atualizada e já contém mais de 200 citações referentes a mais de 100 obras espíritas, compondo o “Catálogo De Referências Bibliográficas Da Ética Animal Espírita”, que se encontra disponível no site do MOVE [93].

A partir dessas referências, foram elaborados dezenas de *cards* (elaborados com imagens e citações dos espíritos), artigos, campanhas de esclarecimento, séries, palestras virtuais, seminários e congressos nacionais, compondo uma plataforma educativa não-antropocêntrica⁹⁴ e não-especista [95], de integração, troca de experiências, produção e divulgação de conteúdos sobre a libertação animal, mantendo um diálogo constante com representantes do direito animal, da ética animal, da medicina veterinária, da nutrição, ativistas e adeptos de religiões diversas para apresentar os conhecimentos libertários dos animais.



Imagem: card. MOVE, divulgação.

O MOVE tem como missão facilitar o acesso do movimento espírita às noções antiespecistas, contribuindo, também, para que o tema seja abordado de modo mais natural, sem violência, nos espaços espíritas, permitindo que vegetarianos e veganos sintam-se acolhidos nestes locais.

Com o avançar dos estudos e trocas de experiências, o MOVE desenvolveu o conceito de Ética Animal Espírita, que constitui a essência e os objetivos do coletivo:

“É o campo que analisa a necessidade de incluir no esforço evolutivo não somente o bem dos seres humanos, mas também dos não-humanos, em suma, de toda a Natureza. Por conseguinte, aborda como e por que devemos enquanto indivíduo e sociedade superar o antropocentrismo e o especismo no trato com os animais, além de inserir na educação de espíritas (e outras pessoas interessadas) elementos que facilitem mudanças de hábitos pessoais e engajamento político para a construção de uma sociedade mais fraterna e justa para pessoas, animais e meio ambiente.” [96]

Sustentando esse conceito, o MOVE adotou os seguintes princípios: antiespecismo; fé raciocinada antiespecista; dialogicidade; interseccionalidade; radicalidade; veganismo popular; progressismo; e justiça, amor e caridade pluriespécie. [97]



Imagem: card. MOVE. Divulgação.

Com o intuito de melhorar os conteúdos produzidos, os membros e membras do MOVE participam de grupos de estudo promovidos internamente: o Grupo de Educação Espírita Ecológica, o Grupo de Estudos de Espiritismo, Sociedade e Política e o LEVEE - Laboratório de Estudos e Vivências de Espiritualidades e Ética (este aberto a demais interessados).

Nos últimos anos o MOVE vem estabelecendo uma cooperação com a Federação Espírita Brasileira, no projeto de divulgação do Catálogo de Referências, que resultou na publicação impressa e digital de dois volumes do livreto “Em defesa da vida animal. - violência, não!”, editados pela FEB e distribuídos gratuitamente. O primeiro volume teve uma tiragem de 20 mil exemplares impressos até o momento.

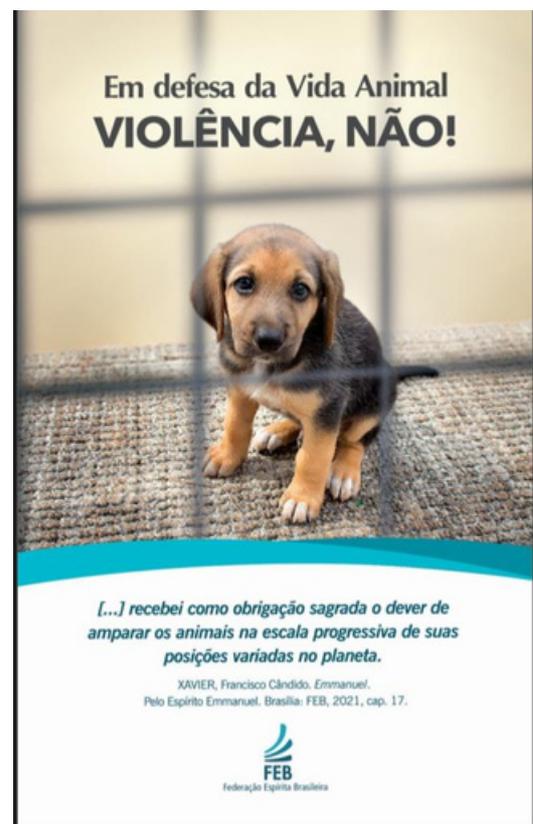
Além disso, membros e membras do MOVE estão envolvidos na criação e aplicação da Campanha Nacional Permanente da FEB que detalharemos a seguir.

4.5 Campanha Nacional Permanente de Conscientização Ecológica - FEB98

Em 2022, a vice-presidência da Federação Espírita Brasileira, na pessoa de Geraldo Campetti Sobrinho, iniciou o projeto de elaboração de uma campanha ecológica que trouxesse orientações neste tema para as casas espíritas. Naquela época, a FEB

Editora já estava preparando a publicação do primeiro volume do opúsculo *Em Defesa da Vida Animal - violência, não!* em parceria com o MOVE - Movimento pela Ética Animal Espírita. (vide imagem ao lado - reprodução)

Realizou-se uma pesquisa entre as Federativas estaduais [99] sobre o interesse em uma campanha nacional que trouxesse orientações quanto às graves questões ambientais atuais e como o Espiritismo poderia contribuir



para a melhora das mesmas. Foi perguntado também às 27 Federativas sobre quais iniciativas sustentáveis elas tinham conhecimento nos respectivos estados. Os levantamentos foram preliminares (ainda há previsão de se fazer uma pesquisa mais aprofundada, com as casas, com cruzamento de dados entre regiões) e visavam fornecer subsídios e buscar apoio federativo para a construção coletiva da Campanha. Alguns resultados apresentamos a seguir.

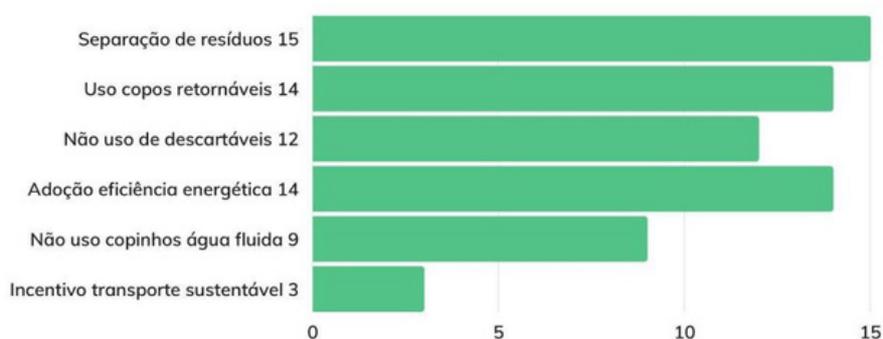
Foram consultadas as 27 Federativas estaduais ligadas à FEB.

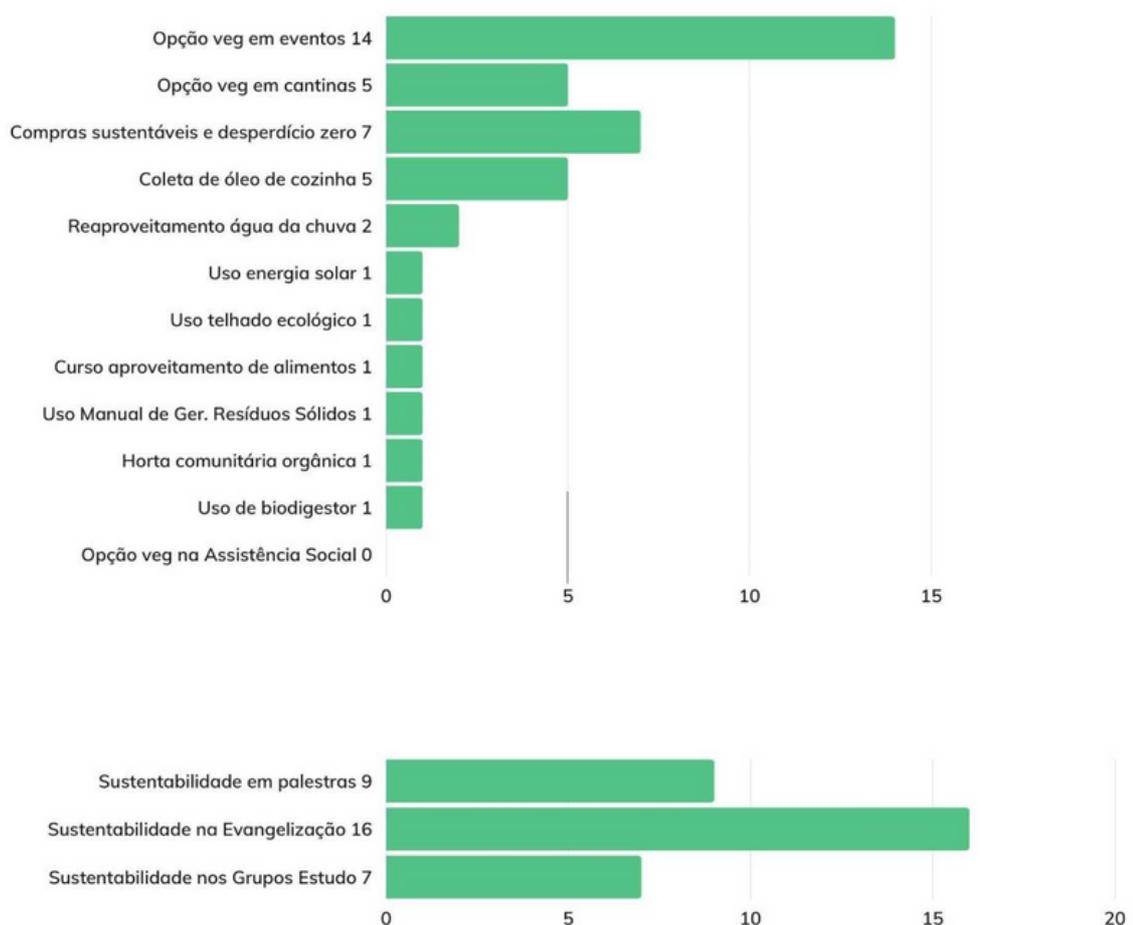
Sobre desenvolver o tema “Natureza, Meio ambiente e Ecologia” nas casas espíritas, todas (100%) consideraram que o tema é importante e merece ser tratado nas casas.

Foi perguntado também às Federativas se elas tinham conhecimento sobre palestras, ações e / ou programas voltados ao tema “meio ambiente” nas casas a elas ligadas. Das 27 (100%), 21 (78%) responderam que sim e 6 (22%) disseram que desconheciam informações a respeito.

Em seguida, perguntou-se às Federativas sobre o conhecimento que elas tinham de iniciativas ambientais nas casas a elas vinculadas. Elas podiam assinalar tantas alternativas quantas fossem necessárias.

Indique ações positivas e favoráveis ao Meio Ambiente que você tem conhecimento de que sejam adotadas em Casas Espíritas na sua Federativa





Imagens: Federação Espírita Brasileira, Conselho Federativo Nacional.

Sobre a iniciativa da FEB em criar a Campanha Nacional, 4 (15%) consideram a iniciativa de grande importância, mas acreditam que haverá pouca colaboração das casas espíritas, e 23 (85%) consideram a Campanha de grande importância e acreditam que haverá colaboração das casas federadas. Nenhuma (0%) considerou que a Campanha fosse desnecessária ou fora das necessidades atuais das casas.

Uma vez que esses resultados foram apresentados ao Conselho Federativo Nacional (CFN), foi proposta então a criação de uma comissão transdisciplinar [100] para a elaboração da minuta da campanha, coordenada por Geraldo Campetti e composta por 11 membros e membras indicados pelas quatro Regionais, considerando as suas afinidades profissionais com a temática ambiental, e 3 assessores da FEB.

Durante quase um ano, a comissão promoveu reuniões mensais para a elaboração do texto da minuta da Campanha. Nessas ocasiões, os participantes ofereciam aulas sobre temas correlatos, discutia-se a pertinência de argumentos e conceitos, e buscava-se o consenso na redação da proposta que, uma vez concluída, foi encaminhada para análise e aprovação pelo CFN, o que aconteceu definitivamente - por unanimidade - em uma reunião extraordinária em 11 novembro de 2022.



Após a aprovação final pelo CFN, a comissão foi desfeita e deu lugar à equipe organizadora da Campanha, mantendo boa parte dos membros da comissão e adicionando representantes do Saber Ambiental (FERGS), do Setor de Espiritismo e Ecologia (FEEB), da Obra Social Célio Lemos e do Movimento pela Ética Animal Espírita (MOVE).

A partir daí deu-se início ao cronograma de trabalho elaborado pela comissão e, em janeiro de 2023, foram iniciadas as reuniões para a elaboração da identidade visual da Campanha e para a preparação do evento de lançamento da mesma - o "Festival da Terra"101 - em junho do mesmo ano, aproveitando o calendário da Semana do Meio Ambiente.

Uma vez que a Campanha se fundamenta na contribuição que o Espiritismo e o Movimento Espírita podem oferecer para a solução dos atuais problemas socioambientais, ela visa elaborar e aplicar uma proposta de conscientização ecológica que estimule a adoção de hábitos sustentáveis não somente pelos indivíduos, mas também pelas próprias casas espíritas, como, por exemplo: redução do uso de descartáveis; aquisição de produtos locais; promoção de ações de cuidado com o solo e a água; e o incentivo a dietas que reduzam ou eliminem o consumo de produtos de origem animal, em respeito a todos os seres.

A finalidade do projeto - de longo prazo - pode ser definida como segue:

“Promover a conscientização do cidadão espírita sobre suas responsabilidades perante a Natureza, por meio de uma educação que transcenda os interesses exclusivamente humanos (não antropocêntrica) e inclua o direito de viver de todas as espécies (não-especista), oferecendo subsídios teóricos e práticos que contribuam para a mudança individual e coletiva, em prol do equilíbrio dos ecossistemas.” [102]

Assim a proposta parte de fundamentos espíritas e assume um caráter educativo, uma epistemologia condizente com as correntes mais contemporâneas do pensamento científico, uma ética cujo escopo abrange o conjunto dos seres da natureza, humanos e não humanos, rios, oceanos, montanhas, solos, árvores, atmosfera - toda a Biosfera.

O glossário anexado à minuta traz um conjunto de termos da máxima relevância para se pensar a questão do meio ambiente hoje. Muitos deles nunca foram ouvidos entre os espíritas - a não ser por aqueles que, por questões profissionais ou de engajamento social e ambiental, tenham delas algum conhecimento.

Também nos seus anexos, a minuta apresenta citações de obras espíritas que fundamentam a necessidade e o dever de se atender à natureza com respeito, em todos os lugares.

Apesar disso, a Campanha não se pretende impositiva, mas se propõe como esclarecimento e orientação dedicada principalmente aos centros espíritas, que constituem a face do Movimento Espírita e, por isso mesmo, podem servir de exemplo aos seus frequentadores e simpatizantes.

5. Alguns dados estatísticos

Embora ainda não tenhamos os dados do último Censo, estimativas apontam que 2% da população brasileira seja espírita - ou seja, cerca de 4.260.000 de pessoas. Segundo Pesquisa Instituições Espíritas no Brasil [103], de 2021, baseada na base de CNPJ e código de atividade (CNAE), a quantidade de instituições espíritas, antes da pandemia de Covid-19, era 11.916 [104]. No entanto, é provável que o número de Centros Espíritas hoje tenha diminuído, pois muitos acabaram fechando ou paralisando suas atividades, uma vez que é muito comum os espaços serem alugados e a sua manutenção depende de doações espontâneas de trabalhadores e frequentadores ou da realização de eventos beneficentes.

A pesquisa identificou também apenas 740 instituições espíritas em 55 países e calculou uma estimativa de 55 mil espíritas vivendo no exterior. A maior parte dos espíritas brasileiros (68,9%) vive na região sudeste. A região norte recebe o menor contingente: somente 2% vivem ali, segundo a Pesquisa Nacional para Espíritas (PNP 2022) [105].

A idade média do espírita é de 53,5 anos, 84% têm acima de 40 anos e 78,7% têm curso superior e acima, de acordo com a PNP 2022.

A presença de jovens nas casas espíritas tem fortes indícios de estar em baixa há, pelo menos, uma década - jovens com idades entre 14 e 30 anos somam 4,8% dos espíritas (PNP 2022). Entrando menos pessoas jovens, o movimento tende a baixar gradativamente o número de espíritas.

Dentre os respondentes, 79,7% concordam que os Centros Espíritas deveriam colaborar na divulgação das questões ambientais e ecológicas.(PNP 2022).

6. Considerações finais

Este documento não teve a pretensão de esgotar o tema proposto, nem de enumerar todas as iniciativas em prol do meio ambiente que se desenvolveram no meio espírita ou discutir sua relevância - buscamos nos ater àquelas mais recentes que apresentam características complementares e confluentes que possam oferecer uma panorama da atuação espírita frente às demandas ambientais, indicando a sua mobilização. Do mesmo modo, é possível que esteja ausente algum nome que, por mérito próprio, deveria ter sido mencionado entre as personalidades que contribuíram (e contribuem) para que a questão ambiental encontre atualmente campo para ser abordada entre os espíritas de forma criteriosa.

No entanto, é de se estranhar que somente em nossos dias essa questão comece a ganhar vulto também entre os adeptos do Espiritismo, uma vez que, como vimos anteriormente, a questão já estava posta nos fundamentos doutrinários das obras espíritas. Nossa hipótese é que, em razão da priorização do aspecto religioso do Espiritismo no Brasil, deu-se mais atenção ao trabalhos de assistência social e difusão doutrinária, em detrimento das ações de cunho socioambiental, que se inseririam nas questões de ordem material, portanto secundárias em relação àquelas espirituais.

É provável que tal movimentação ocorra atualmente em razão da vinculação de espíritas a projetos de educação ambiental, das informações em circulação na sociedade e do conhecimento das iniciativas locais e globais que enfrentam os efeitos da crise climática ou propõem mitigações. Tal hipótese ainda deve ser investigada, mas não é incomum o espírita se identificar com uma causa ambiental ou animal e depois buscar subsídios nas obras espíritas, assim como não é comum ele encontrar essas causas elaboradas e acolhidas nas casas espíritas.

A publicação e distribuição dos dois volumes de “Em Defesa da Vida Animal - Violência, não!” fazem parte de uma estratégia adotada pela FEB para levar ao público espírita o (re)conhecimento dos fundamentos que regem as nossas relações com a Natureza. A estratégia envolve também a inserção desse conteúdo em palestras e séries em vídeo, além do apoio à criação de grupos de estudo sobre a temática, tudo isso associado ao desenvolvimento da Campanha Nacional Permanente.

Como pudemos refletir no início deste trabalho, há ainda muito a se fazer para que as urgências envolvendo desigualdades, justiça social e ambiental sejam encaradas de forma estrutural pelos espíritas, e ainda muito esforço será dispensado para mudar hábitos individuais e costumes coletivos, uma vez que será preciso indagar com coragem nossa participação nas causas atuais de tantas aflições humanas e não humanas na Terra e o que faremos em relação a isso.

Essa seria uma via de atuação bastante importante, em paralelo àquela da divulgação dos fundamentos doutrinários, mas esbarra num momento delicado do movimento espírita, em que se verifica a existência de espíritas conservadores, ligados aos valores da direita política (alguns apoiando a extrema-direita) e de espíritas ditos progressistas, simpáticos às causas defendidas pela esquerda do espectro político. Essa oposição vem sendo alimentada por personalidades e médiuns espíritas, que divulgam suas opiniões através das redes sociais, não necessariamente de acordo com instituições espíritas, que tendem a manter uma postura de neutralidade política, atendendo à premissa que as disputas políticas não devem entrar nas casas espíritas.

Nesse sentido, as abordagens sugerindo maior atenção às questões socioambientais necessitam promover um diálogo inclusivo, não violento e que parta justamente do dever de tutela da Natureza, e de respeito aos demais seres em evolução no planeta, contemplando aspectos éticos de direito à vida e ao meio ambiente equilibrado para todos.

É preciso que haja uma percepção do pleito de mudança coletiva, ao invés da afirmação de uma perspectiva individualista. Dessa percepção poderia resultar uma maior união dos espíritas no enfrentamento da crise climática e a aproximação de jovens e crianças, que escasseiam a cada dia mais no movimento espírita, ainda que grande parte dos espíritas não tenha atinado ainda para as profundas razões dessa ausência.

Entre muitos espíritas há ainda uma percepção de que o planeta seja da alçada da tutela de espíritos superiores e caberia a nós, espíritos “encarnados”, nos dedicarmos à “reforma íntima”, para que o coletivo se transformasse como resultado da evolução do indivíduo. Esquecem-se de que somos cocriadores na Terra, responsáveis, portanto, pelo atual estado do Planeta, e acreditam na intervenção de Deus e na sua justiça divina para trazer tudo de volta ao equilíbrio, libertando a humanidade da presença dos “maus” numa versão do “juízo final”.

Essas concepções não só têm como consequência uma menor participação nas ações sociais coletivas, como também na forma dessa participação, que acaba sendo individual e individualista, visando o auto-aprimoramento espiritual.

Nesse aspecto, cabe um reforço da constatação da interdependência entre todos os seres - humanos, não humanos, sejam eles outros animais, vegetais e até minerais - e uma afirmação de informações científicas que identifiquem as causas humanas dos desequilíbrios geológicos (e consequentes desastres) e a conexão entre necessário e supérfluo, nos níveis individual e coletivo.

Sobre isso ainda, observando os avanços das ciências sociais e ambientais, é preciso alinhar a reforma íntima com a mudança social, o bem-estar do indivíduo humano e não humano com o equilíbrio dos ecossistemas, a inseparabilidade entre as partes e o todo.

Importante lembrar que Allan Kardec destacou que o Espiritismo deveria manter-se atualizado com os avanços científicos:

“[...] O Espiritismo, pois, estabelece como princípio absoluto somente o que se acha evidentemente demonstrado, ou o que ressalta logicamente da observação. Entendendo-se com todos os ramos da economia social, aos quais dá o apoio das suas próprias descobertas, assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, desde que hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia, sem o que o Espiritismo se suicidaria. Deixando de ser o que é, mentiria à sua origem e ao seu fim providencial. Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.”

Convém lembrar também que o Espiritismo se sustenta sobre três aspectos: filosófico, moral e científico. Assim, é fundamental recorrer a essas instâncias na abordagem de quaisquer assuntos junto aos espíritas, cientes que alguns tendem a considerar impositivas as propostas que aparentemente neguem a sua noção de liberdade de consciência e livre-arbítrio [107], ainda que resultem em benefícios coletivos estendidos a todos os seres.

A crise ambiental hoje é uma crise da centralidade do Homem e que opôs humano e não humano, cultura e natureza, espírito e matéria. É fundamental observar que essas oposições estão no plano de fundo dos conflitos da história, na destruição da natureza e no genocídio dos povos originários, nas vertentes do pensamento filosófico e político, e também nas linhas divisórias espíritas.

Anexos

CARTA ABERTA À COMUNIDADE ESPÍRITA NO 17º CONGRESSO ESPÍRITA DA BAHIA SOBRE O IDEAL ESPÍRITA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

CONTEXTUALIZAÇÃO TRANSVERSAL

Para entender e ajudar a Humanidade em seus desafios diários de vida, planeta afora, rumo ao bem-estar humano, importante conceituar Meio Ambiente como espaço onde a vida se desenvolve, em seus múltiplos aspectos, de forma holística, integrada, multidisciplinar, onde tudo está ligado, ao todo: Gaia. Saúde, Educação, Segurança, Direito, Economia, Política, Esportes, Cultura, Arte e suas relações com o Ser no seu estar, saber e modo de viver, são interdependentes, intrínseca e intimamente ligados, e devem funcionar em sintonia, em sinergia, para a construção de cadeias harmoniosas, na promoção do bem viver coletivo.

Durante o 17º Congresso Espírita da Bahia, realizado em Salvador, de 02 a 05 de novembro de 2017, no Fiesta Convention, essa discussão, foi transversalizada, em diversos grupos, painéis, palestras, rodas de diálogos, oficinas, exposições de livros, contidos e realizados na programação do evento.

HISTÓRICO

O Ideal Espírita na Ecologia inseriu-se neste contexto quando foram apresentadas reflexões sobre Sustentabilidade Ecológica na Visão Espírita, Justiça Social e Ecologia, A Dimensão Econômica dos Problemas Ambientais, Arquitetura e Meio Ambiente – O Espaço da Casa Espírita, Jardins em Centros Espíritas: uma proposta de cultivo da harmonia e espiritualidade e o Valor Ecológico e Espiritual das Plantas.

Seguiu-se uma roda de conversação com o objetivo de apresentar-se proposições sobre o tema geral. Após intervenções importantes e ricas em conteúdo e experiência os presentes, - entre os quais - especialistas ligados à Biologia, Geologia, Geografia, Comunicação, Engenharia Sanitária, Educação, Artes, Arquitetura, Engenharia Agropecuária, Economistas - sensibilizados pelas questões socioambientais que afetam todo o planeta e conscientes do dever do espírita em participar como elemento facilitador do despertar de uma consciência ambiental, resolveram por unanimidade como Grupo Gaia, apresentar propostas para a Comunidade Espírita aqui reunida fundamentadas em soluções sistêmicas que sustentem a Teia da Vida, onde Espiritualidade, Educação e Ecologia apareçam como eixos estruturantes e onde se difunda uma concepção de Ecologia fundamentada no Espiritismo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esses propósitos se referenciam nos postulados da Doutrina Espírita e em seus autores mais expressivos como Léon Denis, Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano, nos Mensageiros Espirituais como Emmanuel, André Luiz, Irmão X, Manoel Philomeno de Miranda, Joanna de Ângelis, entre outros e em pesquisadores, cientistas, pensadores, educadores, e comunicadores, que pautam os grandes temas dos desafios da vida, no planeta. como: Fritjof

Capra: (As Conexões Ocultas, O Ponto de Mutação, O Tao da Física, A Teia da Vida, e Visão Sistêmica da Vida, escrito em parceria com Pier Luigi Luisi), além de James Lovelock e outros autores consagrados como: Carlos Orlando Villarraga, André Trigueiro, Leonardo Boff e Fernando Gabeira.

Baseia-se, ainda em trabalhos sistematizados em documentos norteadores dos Estudos Ambientais, no Planeta como: Painel do Clima, Eco 92, Rio + 20, Carta da Terra, entre outros Acordos, Protocolos e Conferências Internacionais, que apresentaram ao mundo uma nova visão da Terra e do “Nosso Futuro Comum”.

PROPOSTA

Assim considerado, o GRUPO GAIA propõe no âmbito do 17º Congresso Espírita da Bahia:

1. A inclusão no Plano Nacional de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro de uma diretriz voltada para a Educação Ambiental, como orientação às ações socioeducativas do Movimento Espírita.
 2. Que a FEEB apresente esta proposta para ser analisada na próxima reunião do CFN
 3. Que a FEEB analise e aprove a criação da Rede Espírita de Meio Ambiente-REMA para a mobilização e articulação das Instituições Espíritas, no sentido de compartilharem informações e propostas que ajudem no processo educativo socioambiental sustentável, harmonioso.
- Salvador, 04 de novembro de 2017
Creuza Santos Lage, Líliliana Peixinho, Eliana Sapucaia Rizzini, José Luiz Bezerra, Alessandra Mariano, Iracilda Santos, Reinilda Evangelista dos Santos, Luciana Coelho e Lígia Nunes Costa. Os demais participantes encontram-se em folha anexa.[108]

ANEXO - referências

1 Allan Kardec publicou a primeira edição de *O Livro dos Espíritos* em 1857 (a segunda, revista e ampliada, com as atuais 1019 questões, em 1860), enquanto o naturalista alemão Ernst Haeckel criou o termo “ecologia” em 1866.

2 Além de estar presente em discursos inflamados durante e após a Revolução Francesa de 1789, o lema "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", foi redigido na constituição francesa de 1848 e definido como um "princípio" da República.

3 Por “Movimento Espírita” entendo o conjunto das atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar o Espiritismo, isoladamente ou em conjunto. Outras variações: “casas espíritas”, “o meio espírita”, “os adeptos do Espiritismo” e afins.

4 O ecocídio, uma nova tipificação de crime contra o conjunto da humanidade, mas sobretudo contra o planeta, foi criada por uma comissão internacional de 12 juristas e apresentada ao Tribunal Penal Internacional. Trata-se de qualquer ato ilícito ou arbitrário, praticado com consciência de que existem grandes probabilidades de que cause danos graves que sejam extensos ou duradouros ao meio ambiente.

5 KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). Q. 711,713, 806

6 Tende-se a interpretar erroneamente tais ocorrências como se fossem justas, em razão de acontecimentos infelizes de vidas anteriores.

7 FRANCO, D. P. JOANNA DE ÂNGELIS (Espírito). *Após a tempestade*. 3ed. Salvador: LEAL, 1985. p.21.

8 XAVIER, F. C.; ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Os Mensageiros*. 47 ed. 6 imp. Brasília: FEB, 2016. 326 p. Capítulo 42 “Evangelho no ambiente rural”, pp. 255-259.

9 O termo - do grego *anthropos*, que significa humano, e *kainos*, que significa novo — foi popularizado em 2000 pelo químico holandês Paul Crutzen, vencedor do Prêmio Nobel de química em 1995, e faz referência a uma nova época geológica, quando os seres humanos aumentaram o seu impacto destruidor sobre a Terra e se tornaram uma força não apenas biológica, mas, sobretudo, geológica, uma vez que diversos fatores antropogênicos (causados pelos humanos) – como, por exemplo, a queima de combustíveis fósseis, a industrialização de animais, o desmatamento das florestas tropicais, juntamente com o desdobramento do desenvolvimentismo capitalista no Ocidente desde a Revolução Industrial, no século XVIII – contribuem para o aquecimento global e as mudanças climáticas, modificando o equilíbrio do ecossistema planetário e causando a extinção em massa de espécies e o aumento da intensidade e frequência dos eventos climáticos extremos. [ALVES, J. E. D. Antropoceno: a era do colapso ambiental. Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz (CEE). 16 jan. 2020. Disponível em <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1106> . Acesso em 14 de outubro de 2022.]

10 KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). Introdução

11 KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Brasília: FEB, 1977.

12 KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). Livro II, cap I, item III “Forma e ubiquidade dos espíritos”, questão 88.

13 A Lei do progresso estabelece que, o ser espiritual, através de sucessivas encarnações, se aperfeiçoa gradativamente tanto intelectual quanto moralmente, deixando sua condição inicial de "simplicidade e ignorância" para se elevar à condição de pureza espiritual, que seria um estado de perfeição relativa (somente Deus tem a perfeição absoluta). No entanto, as evoluções intelectual e moral não necessariamente se dão ao mesmo tempo, o que explicaria talvez o atual estado de coisas no mundo, considerando o progresso material e científico e as injustiças e violências que o acompanham.

14 KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). Livro II, cap IX, item IX "Ação dos Espíritos sobre os fenômenos da Natureza", questão 540.

15 dem. Livro II, cap. II, item I "Finalidade da Encarnação", questão 132 (comentário de Kardec).

16 KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. III, item 19.

17 KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). cap V, Lei de Conservação, questões 705, 715-717.

18 KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). cap V, Lei de Conservação, questões 728,729,735.

19 KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). Livro III, cap VI, Lei de Destruição, questão 741.

20 Resumidamente, dita esse método sempre utilizado por Kardec que, para que uma mensagem espiritual seja proclamada verdadeira, primeiro se faz necessário que seja analisada a sua coerência, se ela está bem fundamentada tanto doutrinariamente quanto cientificamente; segundo, deve ser examinada comparativamente, no conjunto de mensagens de teor semelhante que sejam transmitidas espontaneamente, através de uma variedade de médiuns e lugares, recusando o que escapar à lógica e ao que já estiver sedimentado como verdade.

21 FRANCO, D. P.; JOANNA DE ÂNGELIS (Espírito). *Encontro com a Paz e a Saúde*. 5 ed. Salvador: LEAL, 2016. 232 p. Capítulo 10 "Em busca da iluminação interior", item "Processo de autoiluminação", p. 198.

22 Mundo espiritual.

23 KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). Questão 888-a (S. Vicente de Paulo), p. 498.

24 KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). Questão 706-707.

25 XAVIER, F.C.; EMMANUEL (Espírito). *O Consolador*. Brasília: FEB, 1977. questão 92.

26 XAVIER, F. C.; HUMBERTO DE CAMPOS (Espírito). *Boa Nova*. 37 ed. 8 imp. Brasília: FEB, 2017. 221 p. Capítulo 19 "Comunhão com Deus".

27 XAVIER, F.C.; EMMANUEL (Espírito). *O Consolador*. Brasília: FEB, 1977. questão 103

28 XAVIER, F.C.; ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Nosso Lar*. 42ed. Brasília: FEB, 1994. pp.62-63.

29 KARDEC, A. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). Questão 586-587.

30 XAVIER, F. C.; EMMANUEL (Espírito). O Consolador. 29 ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2017. questão 77

31 FRANCO, D. P.; JOANNA DE ANGELIS (Espírito). Garimpo de amor. 6 ed. Salvador: LEAL, 2015. 200 p. Capítulo 18 “Amor e conflitos”, pp. 119:

32 XAVIER, F. C.; JOÃO DE DEUS (Espírito). Jardim da infância. Capítulo “Natureza”:

33 Combina os termos consciência e sensibilidade, designando a condição mental, afetiva, emocional e consciente de muitos animais. Em outras palavras, os animais não-humanos são capazes de experienciar o mundo de forma subjetiva, de sentir e se importar com o que sente, de experimentar satisfação ou frustração, de sentir dor e desejar que ela acabe. [ÉTICA ANIMAL (site). Senciência.

2022. Disponível em <https://www.animal-ethics.org/senciencia-secao/> Acesso em 14 outubro 2022. – UNISINOS. Declaração de Cambridge sobre a Consciência em Animais Humanos e Não Humanos. [31] de julho de 2012. Disponível em <https://www.ihu.unisinos.br/noticias/511936-declaracao-de-cambridge-sobre-a-consciencia-em-animais-humanos-e-nao-humanos> . Acesso em 14 out. 2022.]

34 KARDEC, A. A Gênese. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). Capítulo 7. Item 32.

35 KARDEC, A. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). Questões 607-a, 594, 595, 724.

36 Informações obtidas na obra biográfica Eurípedes, o homem e a missão , por Corina Novelino, Araras/SP, Instituto Difusão Espírita, 2007.

37 Eurípedes utilizava notas explicativas retiradas do livro Astronomia Popular, de do famoso astrônomo espírita francês Camille Flammarion, segundo NOVELINO, C. Eurípedes, o homem e a missão. 18a ed. Araras, SP: IDE, 2007. p.133.

38 NOVELINO, C. idem. pp.120-121.

39 Nascido em Zurique, na Suíça, leitor de Rousseau, Pestalozzi é, por excelência, um dos fundadores da educação contemporânea. Seu método intuitivo, que levava os educandos, através da percepção, a chegarem às conclusões lógicas, estimulava não só os sentidos, mas a razão e também os sentimentos, promovendo o desenvolvimento integral do ser, como pensa, sente e age. Pestalozzi combinou a prática pedagógica com a produção e sistematização teórica, atuando tanto na fundação e direção de escolas, quanto na publicação de muitas obras. Algo a destacar, ele ressaltou a questão social e a democratização da escola com a defesa do ensino público, ideias que influenciaram a organização educacional de vários sistemas nacionais de ensino. BRETAS, A.C.F. Johann Heinrich Pestalozzi, a trajetória e a fundamentação da pedagogia moral. RPD, Uberaba-MG, v.18, n.39, p.415-431, jul./dez. 2018, ISSN 1519-0919. Hippolite Léon Denizard Rivail, mais conhecido como Allan Kardec, foi, na sua infância, aluno do Instituto de Educação de Pestalozzi, em Yverdon, na Suíça. Sabe-se, segundo informações fornecidas pelo Centre de Documentation et Recherche de Yverdon, que ele foi matriculado no Instituto aos 11 anos de idade. COLOMBO, D.A. (Dora INCONTRI), Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas. São Paulo, Feusp, 2001. (Tese de doutorado).

40 Website <https://escolaeuripedesbarsanulfo.com.br/> Acesso em 26 de janeiro de 2023.

41 Website 45 SILVEIRA, A. Chico, de Francisco. Catanduva/SP: Boa Nova, 2020.

42 Website 45 SILVEIRA, A. Chico, de Francisco. Catanduva/SP: Boa Nova, 2020.

43 SILVEIRA, A. Chico, de Francisco. Catanduva/SP: Boa Nova, 2020.

44 Adaptado do livro “Nossos Momentos Com Chico Xavier – O homem chamado Amor”, de Oswaldo

Godoy Bueno. Editora Ideal, 2007.

45 SILVEIRA, A. Chico, de Francisco. Catanduva/SP: Boa Nova, 2020.

46 A palavra “senciência” combina os termos consciência e sensibilidade, designando a condição mental, afetiva, emocional e consciente de todos os animais. Evidências científicas indicam que os humanos não são os únicos a possuir os substratos neurológicos que geram a consciência: os animais não-humanos são capazes de experienciar o mundo de forma subjetiva, de sentir e se importar com o que sentem, de experimentar satisfação ou frustração, de sentir dor e desejar que ela acabe. Para saber mais, pesquise sobre a “Declaração de Cambridge sobre a Consciência em animais humanos e não-humanos”.

47 Vide item 4.1. neste documento.

48 KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). Livro III, cap. XI, item I “Justiça e direito natural”, questão 875.

49 VILLARRAGA, C.O. A justiça social – Visão Espírita para a ação social. Brasília: FEB, 2010.

50 Carta da Terra. Preâmbulo. www.earthcharter.org.

51 Fonte: <https://www.linkedin.com/pulse/quem-%C3%A9-o-rep%C3%B3rter-da-rede-globo-andr%C3%A9-trigueiro-que-tem-marinho/?originalSubdomain=pt> Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

52 MENDES, André Trigueiro. Espiritismo e Ecologia. 5a ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2022. pp.94-96.

53 Disponíveis em <https://www.febnet.org.br/portal/category/divulgacao/campanhas/>. Acesso em Fevereiro de 2023. Em breve em formato digital também em espanhol e em inglês.

54 KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). Livro IV, cap. II, item III “Intervenção de Deus nas penas e recompensas”, questão 963.

55 XAVIER, F. C.; EMMANUEL (Espírito). Paciência. Capítulo “Indicações da Paz”.

56 XAVIER, F. C.; Diversos Espíritos. Ideal espírita. Capítulo “Ouvindo a Natureza” (Espírito André Luiz).

57 FRANCO, D. P.; JOANNA DE ANGELIS (Espírito). Encontro com a Paz e a Saúde. 5 ed. Salvador: LEAL, 2016. 232 p. Capítulo 10 “Em busca da iluminação interior”, item “Processo de autoiluminação”, pp. 198-201.

58 KARDEC, A. A Gênese. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). Capítulo 7. Item 32, pp. 138.

59 KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). Livro III, cap. V, item V “Privações voluntárias. Mortificações”, questão 724.

60 XAVIER, F. C.; IRMÃO X (Espírito). Cartas e Crônicas. 14 ed. 3 imp. Brasília: FEB, 2015. 167 p. Capítulo 4 “Treino para a morte”, pp. 18.

61 FRANCO, D. P.; JOANNA DE ANGELIS (Espírito). Encontro com a Paz e a Saúde. 5 ed. Salvador: LEAL, 2016. 232 p. Capítulo 10 “Em busca da iluminação interior”, item “Processo de autoiluminação”, pp. 198-201.

62 XAVIER, F. C.; EMMANUEL (Espírito). O Consolador. 29 ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2017. 305 p. Capítulo 1 “Ciência”, item 1.3. “Ciências especializadas”, questão 72, pp. 56-57.

- 63 XAVIER, F. C.; JOÃO DE DEUS (Espírito). Jardim da infância. Capítulo "Natureza".
- 64 FRANCO, D. P.; JOANNA DE ANGELIS (Espírito). Dias gloriosos. 5 ed. Salvador: LEAL, 2015. 200 p. Capítulo 9 "Engenharia genética", pp. 60-61.
- 65 FRANCO, D. P.; JOANNA DE ANGELIS (Espírito). O homem integral. 23 ed. Salvador: LEAL, 2016. 176 p. Capítulo 1 "Fatores de perturbação", item "Liberdade", pp. 32.
- 66 XAVIER, F. C.; ANDRÉ LUIZ (Espírito). Os Mensageiros. 47 ed. 6 imp. Brasília: FEB, 2016. 326 p. Capítulo 42 "Evangelho no ambiente rural", pp. 255-259, pelo benfeitor Aniceto.
- 67 FRANCO, D. P.; JOANNA DE ANGELIS (Espírito). Após a Tempestade. 11. ed. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada Editora, 2013. pg 24 e 25.
- 68 XAVIER, F. C.; ANDRÉ LUIZ (Espírito). Missionários da Luz. 45 ed. 3 imp. Brasília: FEB, 2015. 382 p. Capítulo 4 "Vampirismo", pp. 42-46, pelo benfeitor Alexandre.
- 69 XAVIER, F. C.; Espíritos diversos. Antologia Mediúnica do Natal. 6 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009. 208 p. Capítulo 78 "Pensamentos do natal" (Espírito Emmanuel), pp. 206.
- 70 FRANCO, D. P.; JOANNA DE ÂNGELIS (Espírito). Vidas Vazias. 1. ed. LEAL, BA, 2020. pp. 134.
- 71 KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB (site). Livro II, cap. XI, item III "Caridade e amor ao próximo", questão 888-a (Espírito Vicente de Paulo).
- 72 FRANCO, D. P.; JOANNA DE ANGELIS (Espírito). Garimpo de amor. 6 ed. Salvador: LEAL, 2016. Capítulo 16 "Amor e plenificação".
- 73 FRANCO, D. P.; JOANNA DE ÂNGELIS (Espírito). Vida feliz. 1 ed. Especial. Salvador: LEAL, 2017. 224 p. Capítulo 181, pp. 197.
- 74 FRANCO, D. P.; JOANNA DE ANGELIS (Espírito). Garimpo de amor. 6 ed. Salvador: LEAL, 2016. Capítulo 18 "Amor e conflitos".
- 75 XAVIER, F. C.; NEIO LÚCIO (Espírito). Alvorada Cristã. Capítulo "Dos animais aos meninos".
- 76 Ref. Atos 10:15.
- 77 XAVIER, F. C. EMMANUEL (Espírito). Fonte Viva. Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, Cap. 23 "Ante o sublime".
- 78 XAVIER, F. C. EMMANUEL (Espírito). A semente de mostarda. 4 ed. São Paulo: GEEM.
- 79 VIEIRA, W. ANDRÉ LUIZ (Espírito). Conduta espírita. 32 ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2017. 118 p. Capítulo 33 "Perante a natureza", pp. 87-88.
- 80 Website <http://www.oscl.org.br/> Acesso em 12 de fevereiro de 2023. Informações complementares fornecidas por Carlos Orlando Villarraga.
- 81 BORGES, C. . O que são espaços educadores sustentáveis?. In: Carla Borges. (Org.). Salto para o Futuro: Espaços Educadores Sustentáveis. 1ed. Rio de Janeiro: TV Escola, 2011, v. 07, p. 11-16.
- 82 BRASIL. Ministério da Educação. FNDE. Resolução/CD/FNDE nº 18, de 21 de maio de 2013 Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4542-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-18,-de-21-de-maio-de-2013>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.
- 83 Disponível em: <http://oscl.org.br/index> Acesso em 20 de fevereiro de 2023.

84 Informação oral.

85 Informação oral.

86 Informação oral.

87 Disponível em <https://saberambientalfergs.wordpress.com/>. Acesso em 23 de fevereiro de 2023.

88 idem.

89 idem.

90 Idem.

91 Documento em Anexo.

92 MOVIMENTO PELA ÉTICA ANIMAL ESPÍRITA. Site oficial. Disponível em: [<https://eticaanimalespirita.org/>](https://eticaanimalespirita.org/) Acesso em: 20 fev. 2023.

93 MOVE. Catálogo de Referências Bibliográficas da Ética Animal Espírita. Disponível em: [<https://eticaanimalespirita.org/institucional/referencias-bibliograficas/>](https://eticaanimalespirita.org/institucional/referencias-bibliograficas/). Acesso em: 20 fev 2023

94 Presume a superioridade da espécie humana em relação às demais, constituindo-a como o centro

da Terra e, portanto, com direitos exclusivos de usar, explorar, escravizar e matar as espécies não-humanas, para alimentação, entretenimento, vestuário, experimentação científica, utensílios, entre outros. Representa, assim, assumir a postura de que tudo que habita na Terra foi criado para o uso e benefício do ser humano. [FARIA, C. & PAEZ, E. (2014) Anthropocentrism and speciesism: Conceptual and normative issues, Revista de Bioética y Derecho, 32, pp. 95-103. Disponível em <https://revistes.uib.edu/index.php/RBD/article/view/10696/13467> . Acesso em 14 outubro 2022. – MORIN, E. O paradigma perdido: a natureza humana. 3a ed. trad. Hermano Neves. Portugal: Publicações Europa-América, 1973(?)].

95 Conceito formulado por Richard Ryder, na década de 1970, que traça um paralelo entre racismo e sexismo, significando a discriminação do ser humano para com outras espécies. Pode ser classificado

em ao menos duas categorias: elitista ou seletista. O especismo elitista refere-se a discriminação a todas as espécies não-humanas, ou seja, considera inferiores todos os demais seres, por supostamente não possuírem certas características eleitas como parâmetros de superioridade (ex.: racionalidade, linguagem, cultura, alma etc). O especismo seletista trata-se da discriminação a determinadas espécies não-humanas, ou seja, ocorre quando alguns seres são acolhidos ou protegidos (ex.: cães e gatos), relegando-se outros à exploração ou à morte (ex.: bovinos, suínos, aves etc). “Especismo” não é a mesma coisa que “misoteria” que é a aversão a animais não humanos. [RYDER, R. D. (2011) Speciesism, painism and happiness: A morality for the twenty-first century, Exeter: Imprint Academic, pp. 38-61. – SINGER, P. Liberdade animal, São Paulo: Martins, 2010. -- ÉTICA ANIMAL (site). Especismo. 2022. Disponível em <https://www.animal-ethics.org/especismo-pt/> . Acesso em 14 de outubro de 2022.]

96 MOVE. *Ética Animal Espírita*. Disponível em: [<https://eticaanimalespirita.org/institucional/etica-animal-e-ambiental-espirita/>](https://eticaanimalespirita.org/institucional/etica-animal-e-ambiental-espirita/). Acesso em 20 fev. 2023.

97 Para melhor compreensão de cada princípio, sugerimos acessar o link a seguir: MOVE. *Princípios*. Disponível em: [<https://eticaanimalespirita.org/category/principios/>](https://eticaanimalespirita.org/category/principios/) . Acesso em: 20 fev 2023.

98 A minuta encontra-se anexada ao final deste documento e está disponível para download em <https://www.febnet.org.br/portal/wp-content/uploads/2019/07/WEBconscienciaecologica.pdf>. No momento em que escrevemos, há uma solicitação em andamento para mudança do nome da Campanha, substituindo a expressão “Conscientização Ecológica” por “Educação Ambiental”.

99 O movimento espírita brasileiro ligado à FEB é federativo, ou seja, se organiza em 27 federativas estaduais. Estas se organizam em quatro regionais: Norte, Sul, Centro e Nordeste.

100 A comissão conta com especialistas em Ecologia e Genética, Gestão Ambiental, Solos, Direito Ambiental, Economia e Sustentabilidade, Arquitetura e Bioconstrução, Engenharia Química, Nutrição, Sociologia, Pedagogia, Comunicação, e vários são integrantes do Setor de Espiritismo e Ecologia da FEEB, do Saber Ambiental da FERGS, da Obra Social Célio Lemos e do Movimento pela Ética Animal Espírita.

101 O Festival da Terra é um evento inserido no escopo da Campanha Nacional Permanente de Conscientização Ecológica (CNPCE). A edição de lançamento da CNPCE acontecerá nos dias 10 e 11 de junho de 2023, e incluirá palestras, painel científico, oficinas, rodas de conversa, expositores de iniciativas ambientais, apresentações artísticas, alimentação vegetariana estrita, além de ter um plano exclusivo de gestão sustentável. O evento será presencial, mas contará com transmissão online da programação do auditório, além de registro de destaques das demais atividades. Espera-se que se torne um evento regular no calendário espírita brasileiro.

102 Vide documento da Campanha em Anexo.

103 FRANZOLIM, R. Quantos são os espíritas no Brasil e no mundo?. Ideias e Anotações. Blogspot. 18 jul 2021. Disponível em: <<http://franzolim.blogspot.com/2021/07/quantos-sao-os-espíritas-no-brasil-e-no.html>>. Acesso em 22 de fevereiro de 2023.

104 Esse número considera todo o tipo de organização espírita, como fundação, associação, abrigo, creche, orfanato, hospital e apenas os CNPJs ativos.

105 PESQUISA NACIONAL PARA ESPÍRITAS PNP 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1n_ki0IEbC56jP5tCygJzKxAIMU4vescb/view>. Acesso em: 23 fev 2023.

106 KARDEC, A. A Gênese. Trad. Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2013. Cap.I, item 55, p. 42.

107 O livre-arbítrio faz parte da Lei da Liberdade, uma das Leis Morais, sendo tratado em O Livro dos Espíritos da questão 843 à 850.

108 O documento foi-me enviado sem os anexos.